

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE GRAZIELLI DE LUCCI

PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA:
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SITUAÇÃO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BAURU
2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE GRAZIELLI DE LUCCI

**PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA:
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SITUAÇÃO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Faculdade de Ciências –
UNESP, Bauru, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Profa. Dra. Rosa Maria
Manzoni

BAURU
2018

D365p

De Lucci, Aline Grazielli.

Produção do gênero notícia: desenvolvimento de capacidades de linguagem em situação de ensino-aprendizagem / Aline Grazielli De Lucci, 2018

102 f. : tabs., fotos

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Pedagogia)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

1. Interacionismo Sociodiscursivo. 2. Sequência Didática. 3. Produção de texto escrito. 4. Arquitetura Textual Interna. 5. Gênero notícia. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ALINE GRAZIELLI DE LUCCI

**PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA:
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SITUAÇÃO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni – Orientadora

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof^a. Me. Salma Oliveira Attuy Scalise

Professora da Rede Estadual de São Paulo

Prof^a. Me. Viviane Aparecida Sotana Pansani

Professora da Rede Municipal de Gália

BAURU

2018

Agradecimentos

Ao Amor, que me põe em movimento a cada dia.

Aos meus pais, Antoninho e Maria Elisa, por tudo que fizeram e fazem por mim, meus grandes mestres na vida! Amo vocês!

Aos meus irmãos, por serem presentes na minha vida.

Ao meu “melhor amigo”, Edevaldo (*in memorian*), por saber me amar e por me ensinar amar.

À minha orientadora, Dra. Rosa Maria Manzoni: no meio do caminho tinha uma Rosa / tinha uma Rosa no meio do caminho / nunca me esquecerei dessa Rosa. Muito obrigada por transformar as “pedras” em “rosas sem espinho”. Minha eterna gratidão e admiração!

À Salma Oliveira Attuy Scalise e Viviane Aparecida Sotana Pansani, mestres que se dedicam diariamente a seus alunos, minha gratidão por aceitarem, gentilmente, o convite para integrarem a banca de defesa.

À minha amiga Giseli Berti, a quem tanto amo e admiro. Você sabe da imensa importância que tem na minha vida!

À minha amiga Natassia Contrera, pelo apoio, pelos conselhos e por toda ajuda.

Aos meus gatos, seres de luz que alegram os meus dias.

Aos meus alunos, que me motivam a ser cada dia melhor.

A todos os meus amigos, muito obrigada por existirem na minha vida!

Dedico este trabalho aos meus alunos.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral desenvolver as capacidades de linguagem de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II em contexto de ensino-aprendizagem, na disciplina de Língua Portuguesa, tendo como instrumento articulador entre as práticas sociais e práticas de linguagem na sala de aula o gênero notícia. Para isso, esta pesquisa utilizou a transposição e modelização didática desse gênero fundamentada nos referenciais teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2012) e da Didática do grupo de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Esta pesquisa apresenta o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) a partir do gênero textual notícia com a finalidade de atingir o objetivo geral, assim como a análise e os resultados de aprendizagem decorrentes do desenvolvimento dessa SD, fundamentados na concepção de que os alunos mobilizam três capacidades de linguagem (de ação, discursiva e linguístico-discursiva) no processo da produção textual (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). A SD foi desenvolvida a fim de proporcionar aos alunos a mobilização das capacidades já adquiridas e desenvolver outras da zona de desenvolvimento proximal dos aprendizes. A metodologia utilizada resultou em uma SD composta por nove oficinas distribuídas em quatro etapas. Os resultados foram obtidos a partir da análise com enfoque avaliativo-comparativo das produções iniciais e finais do gênero *notícia*, tendo como base a proposta de análise do texto postulada por Bronckart (2012), a fim de validar a ampliação das capacidades de linguagem dos aprendizes em decorrência dos procedimentos didáticos realizados.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Sequência Didática. Produção de texto escrito. Arquitetura Textual Interna. Gênero notícia.

ABSTRACT

The aim of this study was to develop the language abilities of the learners in a context of teaching-learning in the discipline of Portuguese Language of a 6th grade students, having as articulating instrument of social practices and practices of language in the classroom the textual genre news. For this, this research used the transposition and didactic modeling of this genre on the theoretical-methodological references of Sociodiscursive Interactionism (SDI) (BRONCKART, 2012) and the Didactics of the Geneva group (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). This research shows the development of a Didactic Sequence (DS) from the textual genre news in order to achieve the general objective, as well as the analysis and learning outcomes resulting from the development of this DS performed with a group of the 6th year of Teaching. It is fundamental, based on the conception that students mobilize three language capacities (of action, discursive and linguistic-discursive) in the process of textual production (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). DS was developed in order to provide students with the mobilization of their capacities and develop others of students developmental zone. The methodology used resulted in a DS composed of nine workshops distributed in four stages. The results were obtained from the analysis with an evaluative-comparative approach of the initial and final productions of the news genre based on proposal analysis of text suggested by Bronckart (2012) , supported by language capabilities that support this research in order to verify if there was an expansion of the language abilities of students according to didactic procedures achieved.

Keywords: Sociodiscursive Interactionism. Analysis of empirical texts. Internal Architecture. Writing problems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Seleção do gênero pelos alunos.....	20
Figura 2: Esquema da Sequência Didática.....	23
Figura 3: Leitura do jornal em sala de aula.....	51
Figura 4: Alunos compartilhando informações sobre o gênero.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: SD das oficinas realizadas com os alunos.....	25
Quadro 2: Modelo teórico do gênero notícia.....	48
Quadro 3: Síntese da análise da PI.....	58
Quadro 4: Síntese da análise da PF.....	66
Quadro 5: Síntese das análises das PI e PF.....	77

Deve-se escrever da mesma maneira com que as lavadeiras lá de Alagoas fazem em seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas penduram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer. (GRACILIANO RAMOS)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
2.1 Local da pesquisa	15
2.2 Sujeitos	16
2.3 Procedimento de geração de dados	18
2.3.1 Escolha do gênero	18
2.3.2 Seleção do <i>corpus</i> de textos de referência	21
2.4 Sinopse da SD desenvolvida	22
2.4.1 Primeira Etapa da SD: Apresentação da situação	26
2.4.2 Segunda Etapa da SD: Produção Inicial.....	26
2.4.2.1 Critérios de análise das Produções Iniciais.....	27
2.4.3 Terceira Etapa da SD: elaboração e desenvolvimento de dispositivos didáticos.....	28
2.4.4 Quarta Etapa da SD: Produção Final.....	34
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
3.1 A concepção sociointeracionista discursiva	36
3.2 Contexto da produção e as capacidades de ação	38
3.3 A ação de linguagem	38
3.4 Capacidades discursivas	39
3.5 Capacidades linguístico-discursivas	43
4 GÊNERO NOTÍCIA: SABERES LEGITIMADOS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	45
4.1 Notícia e a legitimidade.....	45
4.2 Gênero notícia: especialista do domínio discursivo jornalístico	46
4.3 Características do gênero notícia referentes às capacidades de linguagem	48
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
5.1 Análise da Produção Inicial.....	50
5.1.1 Análise do Contexto de Produção da PI	50
5.1.2 Análise da Mostra da Produção Inicial	52
5.1.3 Síntese da análise da PI	58
5.2 Análise da PF.....	59
5.2.1 Análise do Contexto de Produção da PF	59
5.2.2 Análise da Mostra da PF	60
5.2.3 Síntese da Análise da PF	66
5.3 Análise comparativa da Produção Inicial e da Produção Final	67
5.4 Síntese da análise das produções inicial e final.....	77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS	83
ANEXOS.....	85
APÊNDICE	89

1 INTRODUÇÃO

As diversas discussões acerca das dificuldades encontradas no ensino de Língua Portuguesa têm sido alvo de reflexões para os envolvidos no processo educativo. Os professores, em suas práticas diárias, diagnosticam defasagens de leitura e escrita em seus alunos, as quais foram acumuladas, e não sanadas, durante anos de escolarização.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 19), “essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade de reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e escrita”, ou seja, esse documento enfatiza que o objetivo principal no ensino da língua é a aprendizagem da competência leitora e escrita por parte do aluno.

Os PCN (1998) consideram, ainda, que esse fracasso não pode ser atribuído somente à disciplina de Língua Portuguesa. Dessa maneira, a importância de se aprender a língua não é somente para uso nas aulas da disciplina. Como afirma Dolz (2010, p. 16), “o português enquanto língua de instrução ou de escolarização é fundamental para todas as atividades escolares. Devido a seu caráter transversal, a escrita desempenha um papel central na aprendizagem das disciplinas escolares”.

Partindo-se dessa constatação sobre o ensino de língua portuguesa, esta pesquisa surgiu da necessidade de se compreender o ensino e aprendizagem da língua materna em sua modalidade escrita. Essa modalidade foi escolhida a partir da preocupação da pesquisadora, que possui formação em Letras e leciona a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, diante da pouca eficiência constatada no método de ensino da produção escrita adotado por ela, o qual não se distancia do método tradicional: solicitar uma produção escrita dos alunos a partir de um gênero, em seguida, realizar a correção da produção, sobretudo a que diz respeito à ortografia e devolvê-la ao aluno.

Esta pesquisa busca estabelecer a relação dialética entre teoria e prática acerca da produção escrita e ampliação das capacidades de linguagem. Essa relação pode ser constatada em Ruiz (1998) que identificou, na intervenção que os professores-sujeitos de sua pesquisa fizeram nas produções escritas de seus alunos, a influência de teorias mais recentes da Linguística.

Ainda sobre a importância das pesquisas na área do ensino e aprendizagem de língua, Antunes (2003) afirma que toda prática em sala de aula está ancorada em princípios teóricos, explícita ou intuitivamente, no caso do ensino de língua materna, a concepção de língua subjaz toda a prática docente.

Ao considerar todo este quadro, esta pesquisa justifica-se por ser realizada em escola pública, a qual cumpre papel social, e com os sujeitos que compõem essa escola: professora e alunos, pois pesquisar formas de garantir ao aluno a aprendizagem do sistema escrito e seu uso social faz-se necessário porque investiga, de maneira crítica, práticas de ensino-aprendizagem da produção escrita que permitem ao aluno se apropriar de um bem imaterial ao qual ele tem direito.

Assim, a pergunta que norteia esta pesquisa é: “Qual(is) capacidade(s) de linguagem implicadas na produção escrita do gênero textual notícia foi(foram) mais desenvolvidas pelos alunos após a realização do procedimento didático?”

Para responder a essa pergunta foi definido como objetivo desenvolver capacidades de linguagem dos alunos para a expressão escrita com a mediação do gênero notícia. Os objetivos específicos foram: a) verificar quais capacidades de linguagem para produzir o gênero notícia os alunos têm potencialmente mais facilidade para desenvolver; b) realizar análise comparativa da Produção Inicial (PI) e Produção Final (PF) para verificar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas pelos aprendizes durante o desenvolvimento da Sequência Didática (SD).

Dessa forma, a pesquisa está estruturada em quatro seções, fora esta introdução e as Considerações Finais, que apresenta e conclui a pesquisa, respectivamente. Assim, na segunda seção, intitulada “Metodologia da Pesquisa”, foram apresentadas a abordagem metodológica pesquisa-ação (GIL, 2008) e a descrição do local e sujeitos da pesquisa, procedimento de para geração de dados e a escolha do gênero, como foi realizada a seleção do corpus de textos de referência e a sinopse da SD desenvolvida.

Na seção três, intitulada “Fundamentação Teórica”, encontram-se os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa: o ISD (BRONCKART, 2012) e a Didática das Línguas da Escola de Genebra. Encontra-se, também, a descrição da pertinência do gênero *notícia* como objeto de ensino.

Na quarta seção, é apresentado o gênero notícia a partir de sua pertinência e legitimidade como instrumento mediador de ensino para desenvolver as capacidades de linguagem dos aprendizes.

Na seção quinta, são apresentadas a análise da Produção Inicial (PI) e Produção Final (PF), separadamente, a interpretação dos dados e a análise comparativa entre as duas produções (PI e PF).

Ao final, foi produzida a seção “Considerações Finais” por meio de contribuições pontuais sobre os resultados obtidos nessa pesquisa-ação, sendo relevante para o ensino da escrita na disciplina de Língua Portuguesa e promovendo a reflexão para outras contribuições futuras.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada por meio da pesquisa-ação, da qual participaram do processo a professora-pesquisadora e os agentes, em um determinado contexto com a finalidade de ampliar/desenvolver a capacidade de linguagem na produção escrita do gênero notícia. Este tipo de pesquisa foi abordado com o propósito de analisar e avaliar o quanto a prática docente pode contribuir para ampliar as capacidades linguísticas, discursivas e psicológicas dos textos a serem produzidos. A pesquisa-ação é conceituada como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, apud GIL, 2008).

Portanto, na concepção de Gil (2008), a pesquisa-ação segue as etapas de elaboração da pesquisa, planejamento, desenvolvimento e ação, da qual participantes (pesquisadores e pesquisados) serão autores da pesquisa e da ação. De acordo com o estudo realizado, o contexto do qual a pesquisa foi aplicada compreende a sala de aula, tendo como agentes a pesquisadora (na geração e coleta de dados) e os agentes da ação (alunos), autores da ação.

2.1 Local da pesquisa

A escola onde a pesquisa foi realizada situa-se na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Está localizada no bairro Presidente Geisel, próximo à Avenida Nações Unidas. Atende a alunos vindos do próprio bairro, e outros estudantes de bairros próximos, como o José Regino, Bauru XXII, Jardim Redentor, Jardim Carolina, Jardim Olímpico entre outras.

O Núcleo Habitacional Presidente Geisel possui diversos estabelecimentos comerciais como lojas, papelarias, bares, restaurantes, oficinas mecânicas, serralherias, academia de ginástica, entre outros, além de um Posto de Saúde. Há também instituições próximas à escola, como a UNESP, o Hospital Estadual, a SORRI e o CEAGESP.

A escola foi oficialmente inaugurada no dia 17 de abril de 1990, quando o então prefeito, Antônio Izzo Filho, decretou a criação do Núcleo de Ensino Renovado, cuja estrutura curricular, didática e administrativa foi autorizada a funcionar como escola experimental.

Atualmente, a escola é administrada pelo Município, oferecendo Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, sendo que as turmas do 1º ao 5º ano são oferecidas no período vespertino e as turmas do 6º ao 9º ano, no período matutino.

Sua estrutura física é composta por dez salas de aula, uma sala de recurso adaptada para atendimento de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, uma sala para professores, uma sala de diretoria com banheiro, um banheiro para funcionários, dois banheiros amplo para alunos – masculino e feminino, com sanitários individuais e um chuveiro cada; dois banheiros adaptados para alunos portadores de necessidades especiais; uma cozinha para merenda escolar; um refeitório, uma cozinha para funcionários; uma sala para Secretaria com banheiro; uma sala de informática; uma sala para coordenação, uma dispensa; um almoxarifado; uma quadra poliesportiva coberta; um abrigo para lixo; um abrigo para gás; um abrigo para bomba d'água, pátio e corredores de circulação parcialmente cobertos; pequena área verde interna, *playground*.

A conservação geral é boa, graças ao trabalho de conscientização de alunos e da comunidade visando à preservação do patrimônio público, especialmente a Escola.

Participam da administração da escola uma diretora, uma vice-diretora e duas coordenadoras pedagógicas, uma responsável pelo 1º ao 5º ano e outra pelo 6º ao 9º ano. Fazem parte do quadro docente trinta e três professores, entre eles: dez professores do fundamental (1º ao 5º ano), dois professores de Educação Física, dois professora de Artes, sem professores de informática, dois professores de Inglês e três professores de geografia, dois professores de história, dois professores de língua portuguesa, dois professores de matemática, dois professores de ciências e oito professores substitutos, um de cada área do conhecimento. Todos os professores, inclusive os substitutos, são efetivos por meio de concurso público municipal.

2.2 Sujeitos

Os sujeitos desta pesquisa são os alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais – e sua professora-pesquisadora. Os alunos participantes desta pesquisa estão cursando o 6º ano, turma B, do Ensino Fundamental II, no período diurno. Essa turma foi escolhida pela professora-pesquisadora devido ao baixo desempenho dos alunos nas atividades de produção escrita. A turma é formada por 30 alunos, sendo 16 meninos e 14 meninas. A faixa etária desses alunos é de 11 a 14 anos, pois quatro alunos passaram por repetência escolar em anos anteriores.

Há três alunos com laudos realizados por equipe multiprofissional da SORRI, onde realizam tratamento. Desses, dois realizam atividades na sala de recurso da escola. Um aluno está em fase de alfabetização e possui sérios problemas de comportamento, com casos frequentes de suspensão. Esses casos precisam de atividades adaptadas, ou intervenção direta da professora-pesquisadora, ou a professora da sala de recurso, nos casos dos alunos que a frequentam. De maneira geral, a sala é definida, nos Conselhos de Classe, como uma sala com rendimento mediano de aprendizagem e indisciplinada.

Em relação ao espaço físico, a sala é pequena, não comportando o número de alunos matriculados. Há duas lousas, armários e balcões de alvenaria para guardar os materiais pedagógicos.

A professora-pesquisadora é licenciada em Letras Português-Espanhol, em 2011, pela Universidade Sagrado Coração. Em 2012, iniciou seu trabalho como professora de Língua Portuguesa, na rede municipal de Bauru. Nesse período, já lecionou em quatro escolas, sendo que está lecionando na unidade escolar escolhida para a pesquisa desde o início deste ano. Ingressou no curso de Licenciatura em Pedagogia, em 2013, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Bauru, com o objetivo de complementar sua formação inicial, sobretudo no que se refere à alfabetização, produção escrita e leitura, visto que, mesmo lecionando no Ensino Fundamental II, leciona para alunos com sérias defasagens de aprendizagem. Isso a motivou a escolher o tema desta pesquisa, pois considera urgente o seu desenvolvimento e sua melhora na prática docente no que se refere ao ensino da produção escrita realizada pelos alunos, pois a professora-pesquisadora considera insuficiente o método adotado por ela, que consiste em solicitar um gênero textual escrito para os alunos, em seguida realizar a correção e a devolução da produção para eles. Outro fator que a incentivou a realizar esta pesquisa foi seu contato com a base teórica do ISD e a Didática das Línguas do grupo de Genebra, na

disciplina de Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, ministrada por sua orientadora desta pesquisa, a professora Rosa Maria Manzoni.

2.3 Procedimento de geração de dados

A geração de dados para a pesquisa ocorreu no momento da produção inicial. Essa produção norteou toda a elaboração dos módulos da Sequência Didática (SD), pois, por meio da análise dessa produção, foi possível averiguar as necessidades e os problemas que os alunos possuem em relação às capacidades de linguagem e o que os alunos deveriam alcançar. A produção inicial sinaliza ao professor as capacidades de linguagem que os alunos já têm desenvolvidas e as que eles ainda precisam desenvolver.

A produção inicial aconteceu logo após a professora realizar, com os alunos, a votação para a escolha do gênero textual notícia, o qual os alunos definiram como instrumento importante para realizar o projeto de comunicação junto à escola onde estudam. Os alunos produziram, individualmente, uma notícia de um fato escolhido também individualmente. No total, foram produzidos 24 textos. Esse momento da produção inicial foi apresentado, em detalhes, no tópico que analisa o contexto.

A partir da análise desses textos, a SD foi elaborada com o objetivo de sanar as defasagens apresentadas pelos alunos na escrita da produção inicial. De acordo com Pansani (2017, p. 59), “[...] a produção inicial foi, portanto, instrumento para a intervenção didática por meio de atividades capazes de ampliar o conhecimento das capacidades do gênero *notícia*.”. Dessa maneira, a SD foi ao encontro das capacidades de linguagem que os alunos ainda precisavam desenvolver.

2.3.1 Escolha do gênero

A professora-pesquisadora iniciou a conversa com a turma explicando que estuda em uma universidade e precisa apresentar um trabalho de pesquisa ao final do curso. Os alunos questionaram-na sobre o curso e se era ensino gratuito.

A professora acrescentou que gostaria muito de realizar um trabalho de produção textual com eles e, para isso, precisaria saber que textos gostam de ler e escrever. Nesse momento, houve diversas reações positivas e negativas: alguns ficaram felizes por ser a turma escolhida para o trabalho, outros ficaram descontentes porque não gostam de escrever.

A pesquisadora havia definido previamente três gêneros textuais para sugerir aos alunos: “contos de mistério”, “relato pessoal” e “artigo de opinião”, respectivamente da ordem do narrar, relatar e argumentar. Porém, a priori, realizou um levantamento de gêneros textuais com os quais os alunos gostariam de trabalhar para verificar o que eles conheciam sobre gêneros.

O primeiro a ser sugerido por eles foi “texto livre”. A docente questionou como era esse texto e os alunos responderam para ela: “é um texto que a gente pode escrever qualquer coisa, é livre”. Em seguida, sugeriram “texto-tema” e explicaram que a professora daria um tema para eles escreverem. Ao fundo, uma aluna começou a reclamar dizendo que isso era muito chato porque a professora os mandaria escrever mais de vinte linhas.

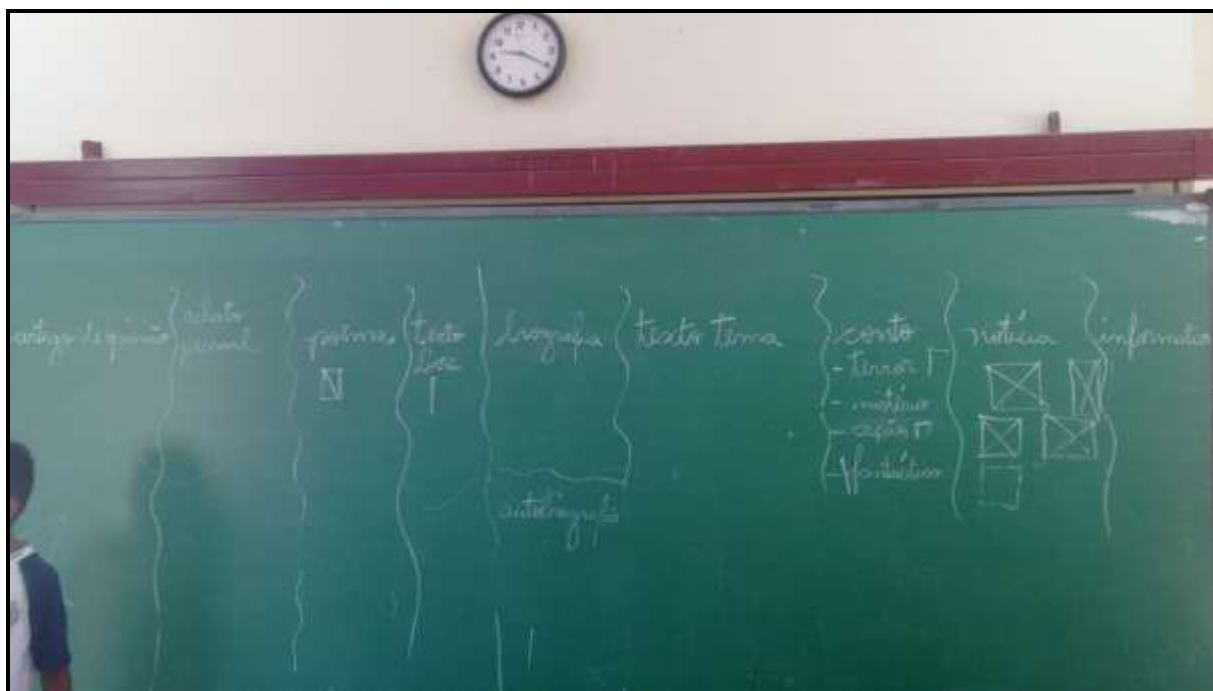
A docente-pesquisadora continuou pedindo sugestões, mas eles disseram que eram esses dois textos que conheciam. Então, explicou para eles que os textos fazem parte de famílias que possuem nomes e que, antes de realizar a leitura do dia, ela havia falado para eles a família do texto lido: “conto fantástico”. Então, eles disseram que gostavam de conto e, na lousa, ela especificou os “contos de mistério”, “de terror”, “de aventura” e “fantástico”. Falou que precisava de mais opções, uma aluna perguntou se “notícia” era gênero, esse foi de fato o primeiro gênero textual a ser pensado pelos alunos. Outra aluna disse que havia escrito uma “biografia dela”. A docente aproveitou para explicar-lhes a diferença entre “biografia” e “autobiografia”, a partir do prefixo “auto” e escreveu, na lousa, os dois gêneros como sugestão. Outra aluna pediu poesia “porque tem poucas linhas”, a professora anotou, na lousa, “poema” e perguntaram-lhe se era a mesma coisa; ela respondeu que “poema” é o texto escrito, o gênero.

A docente perguntou se queriam sugerir outros, mas não se lembraram de outros gêneros. Foi quando sugeriu os três gêneros que havia definido previamente e não sugeridos por eles: “contos de mistério”, “relato pessoal” e “artigo de opinião”, explicando rapidamente o objetivo de cada um. Indagou se poderia encerrar as sugestões com essas opções, foi quando uma aluna perguntou: “professora, qual

gênero está em alta lá?”, referindo-se ao gênero que é mais pesquisado na universidade. A pesquisadora ficou surpreendida com essa pergunta e apenas falou que tinham que se preocuparem em escolher um que eles gostassem, mas insistiram na pergunta. Então, explicou que não era estudado na universidade “texto livre” e “texto-tema” e que os demais gêneros citados são estudados. Nesse sentido, o discurso dos alunos denuncia como o ensino-aprendizagem da produção escrita é uma prática vazia de significado, na qual os alunos não se reconhecem e não se posicionam como sujeitos da ação de escrever, assumem somente o discurso da escola e devolvem para escola o “texto livre” e o “texto-tema”. A esse respeito, Geraldi (2014, pp. 129-130) considera que o aluno não está se valendo de seu “direito à palavra”, já que “ele está devolvendo, por escrito, o que a escola lhe disse, na forma como a escola lhe disse”.

Iniciou-se a votação, os alunos sugeriram que tivesse uma urna para colocarem os votos. Foi, então, improvisada uma urna utilizando-se de uma caixa de papelão. A cada papel retirado da urna, colocava-se um ponto para o respectivo gênero descrito na lousa. A cada voto que o gênero “notícia” recebia, os alunos vibravam, sendo esse o gênero escolhido por eles.

Figura 1: Seleção do gênero pelos alunos.



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora.

A figura 1 ilustra o resultado da votação. Verificou-se que alguns gêneros, como “artigo de opinião”, “relato pessoal” e “contos de mistério”, sugeridos pela professora-pesquisadora; e “contos fantásticos”, “biografia” não obtiveram votos. O “texto tema” e “informativo”, sugeridos por eles, não receberam votos. Já o “texto livre” e o gênero “autobiografia” receberam um voto cada; “contos de terror” e “contos de ação” receberam dois votos cada; o gênero “poema” foi o segundo mais votado, com cinco votos. O gênero notícia, por sua vez, recebeu 24 votos. Porém, a professora-pesquisadora não observou no momento que o total de votos ultrapassava o número de alunos presentes e encerrou a votação. Após a votação, os alunos disseram para a professora que burlaram a eleição porque queriam, de fato, que o gênero notícia vencesse a votação. Então, decidiram não fazer uma nova eleição.

2.3.2 Seleção do *corpus* de textos de referência

O *corpus* desta pesquisa foi produzido em duas etapas. A primeira trata da produção inicial realizada logo após a votação dos alunos para a escolha do gênero textual a ser estudado durante as aulas; a segunda foi realizada ao final da SD, após serem trabalhados os conteúdos com os alunos. Na produção inicial, foram produzidos 24 textos e 18 na produção final, totalizando 42 textos. Desses, foram selecionados dez textos para análise, sendo cinco da produção inicial e cinco da produção final, dos mesmos agentes-produtores. Para a seleção dos cinco textos que compuseram o *corpus* de análise, tomou-se como base a produção inicial. Dessas produções, foram selecionados, para mostra, cinco textos indicativos das principais necessidades de ensino-aprendizagem presentes também nos demais textos produzidos pelos alunos. Assim, os cinco textos da amostra representam os textos de todos os alunos da turma.

Esses textos foram classificados em nível 1, nível 2 e nível 3. Para essa seleção, usou-se o plano geral do texto notícia como critério. Desta forma, classificou-se como texto nível 1 quando seu agente-produtor usou algumas informações obrigatórias do lide, sem, contudo, utilizar a estrutura base da notícia (T1 e T2); como nível 2 apresenta-se o T3, com ampliação do fato; e como nível 3, quando os textos apresentaram a estrutura base da notícia e as informações

essenciais desse gênero: quem? onde? o quê? como? quando? por quê? (T4 e T5).

2.4 Sinopse da SD desenvolvida

A sequência didática é embasada no modelo de Schneuwly e Dolz (2004) e tem como característica a distribuição de oficinas, objetivos, atividades e tipo de material utilizado para o desenvolvimento destas, bem como a duração para a aplicação. Para Schneuwly (2005), os saberes na sequência didática são decompostos e fragmentados, uma vez que

as situações de uso não podem ser transpostas tais quais, não podem ser reproduzidas fielmente em classe; elas se transformam necessariamente tomando outra significação no contexto escolar; e isso afeta os saberes ensinados que têm necessariamente outra função no quadro habitual, portanto, é necessário um novo contexto para os saberes ensinados (2005, p. 49)

Dessa forma, o termo sequência didática surgiu em 1996, na França, na forma de oficinas para o ensino de línguas. A sequência tinha como objetivo não compartimentar os conhecimentos na área de línguas. Para Machado (2004), o problema do termo transposição didática era que este não poderia ser compreendido como uma aplicação da teoria científica ao ensino. Assim, a SD, no início, não correspondia ao estudo dos gêneros, como é atualmente, mas sim a diferentes objetos do conhecimento. Somente com Schneuwly e Dolz (2004) e Bronckart (2004) a SD foi centrada nos gêneros orais e escritos, orientando a intervenção do professor na produção do aluno.

Portanto, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), a SD tem como objetivo criar contextos de produção delimitados e realizar variadas atividades em sala de aula, fazendo com que o aluno domine determinado gênero em variadas situações de comunicação. Por meio dessa produção, o aluno desenvolverá capacidades evidenciadas na produção escrita, bem como integrar atividades de leitura e escrita.

Para Machado (2001), a aplicação das SD deve seguir um modelo didático do gênero que apontará aspectos a serem trabalhados a partir de uma análise inicial. De acordo com Dolz et al (2004), a SD deve

preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar; desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de auto-regulação; construir nos alunos uma representação da atividade escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma elaboração (DOLZ et al, 2004, p. 110).

Esse processo dará autonomia ao aluno em relação ao funcionamento da língua de acordo com variadas situações, considerando o contexto de produção e a reconstrução da situação de comunicação.

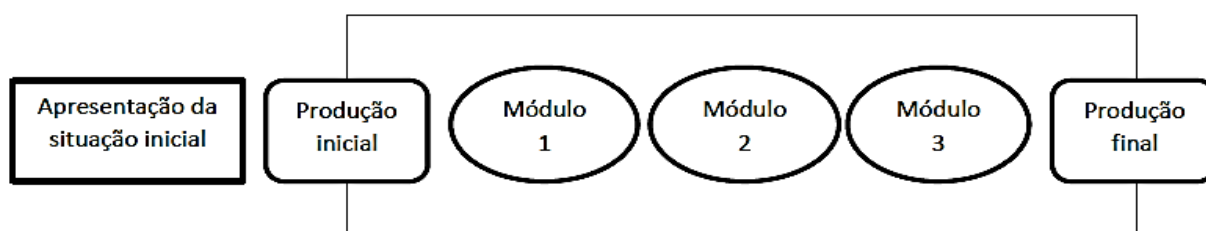
Ainda, de acordo com o conceito de SD, temos que a “Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97), pois “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Dessa maneira, com o objetivo de desenvolver as capacidades de linguagens dos alunos, o projeto de comunicação foi proposto para a turma do 6º B dentro de um ambiente escolar. As atividades foram elaboradas a partir de um contexto de produção para atender a esse objetivo de ensino. Para contemplar esse projeto, utilizou-se a proposta metodológica denominada Sequência Didática (SD), apresentada por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] (que) tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (SCHNEUWLY, DOLZ E NOVERRAZ, 2004, p.97)

A estrutura da base de uma SD é apresentada pelo esquema:

Figura 2: Esquema da Sequência Didática



Fonte: SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ (2004, p.98).

Essa estrutura da SD orienta o professor para planejar e organizar as atividades didáticas por meio dos módulos, ou oficinas, com o objetivo de oferecer aos alunos instrumentos que os ajudem a ampliar suas capacidades de linguagens.

Na página a seguir, está o quadro que apresenta a SD baseada no modelo de Schneuwly e Dolz (2014) e sintetiza as oficinas, os objetivos, as atividades, o material utilizado, a data, número de alunos ausentes e duração.

Quadro nº 1: SD das oficinas realizadas com os alunos.

Oficina	Objetivos	Atividades	Material	Data	Ausências	Duração
1ª ETAPA Oficina 1: Apresentação da situação inicial e escolha do gênero textual	- Apresentar a situação inicial de um projeto comunicativo aos alunos; - Escolher o gênero textual por meio de votação.	1. Levantamento dos gêneros textuais conhecidos pelos alunos; 2. Votação para escolha do gênero textual.	- lousa, giz, papéis para votação, caixa para colocar os votos.	05/03	0 aluno	2 aulas (1h40min)
2ª ETAPA Oficina 1: produção inicial	- Identificar e ler notícias escritas no suporte original (jornais impressos) - Propor a produção inicial do texto; - Diagnosticar as capacidades de linguagem dos alunos já adquiridas e suas lacunas, para definir os aspectos do gênero que serão objeto de ensino.	1. Identificação e leitura de notícias publicadas em jornais. 2. Produção textual do gênero notícia (o aluno deveria lembrar ou inventar um fato e escrevê-lo sob a forma de notícia)	- jornais impressos, folha individual.	19/04	2 alunos	2 aulas (1h40min)
3ª ETAPA Oficina 1: definição do projeto comunicativo e estrutura do gênero textual notícia	- Definir o conteúdo temático do projeto comunicativo aos alunos; - Definir o gênero textual notícia e seus elementos constitutivos.	1. Definição de gênero textual notícia; 2. Apresentação de notícias e seus elementos constitutivos. 3. Identificação dos elementos da notícia.	- projetor de slides, caderno, caneta.	06/09	3 alunos	4 aulas (3h20min)
				10/09	1 aluno	
Oficina 2: escrita do lide	- Definir lide e suas informações essenciais; - Ler e escrever lides.	1. Definição e registro no caderno sobre lide e seus elementos constitutivo; 2. Leitura e escrita de lides.	- jornais impressos, cópia das atividades, lousa, giz, material escolar (folhas, caneta, lápis)	13/09	9 alunos	2 aulas (1h40min)
Oficina 3: conceito de verbo e características da manchete	- Conceituar verbo; - Conceituar o título da notícia como manchete; - Apresentar as características da manchete; - Ler e escrever manchetes.	1. Dinâmica para conceituar verbo; 2. Definição e registro no caderno sobre verbo; 3. Definição e registro no caderno sobre manchete; 4. Leitura e escrita de manchetes.	- etiquetas adesivas, jornais impressos, cópia das atividades, lousa, giz, material escolar (caderno, caneta, lápis)	14/09	9 alunos	5 aulas (4h10min)
				21/09	12 alunos	
				24/09	12 alunos	
Oficina 4: depoimento na notícia	- Conceituar discurso direto e discurso indireto; - Definir a importância do depoimento para a notícia. - Pontuar o discurso direto.	1. Definição e registro no caderno sobre depoimento na notícia, discurso direto e indireto. 2. Identificação dos discursos direto e indireto. 3. Pontuação do discurso indireto.	- cópia das atividades, lousa, giz, material escolar (caderno, caneta, lápis)	24/09	12 alunos	3 aulas (2h30min)
				27/09	2 alunos	
Oficina 5: coesão nominal	- Conceituar coesão nominal; - Reescrever trechos de textos estabelecendo a coesão textual; - Identificar os elementos coesivos de um texto.	1. Definição e registro no caderno sobre coesão nominal; 2. Reescrita de dois textos estabelecendo a coesão nominal; 3. Identificação dos elementos coesivos de um texto.	- cópia das atividades, lousa, giz, material escolar (caderno, caneta, lápis)	27/09	2 alunos	3 aulas (2h30min)
				28/09	3 alunos	
Oficina 6: escrita de uma notícia a partir da letra da música "Meu guri", de Chico Buarque.	- Ouvir a música; - Ler e interpretar a letra da música; - Identificar as informações que constituem os elementos da notícia "o quê? quem? quando? onde? como? por quê?"; - Escrever uma notícia a partir das informações presentes na música. - Aplicar os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores.	1. Audição da música; 2. Leitura e interpretação da letra da música; 3. Identificação dos elementos que constituem uma notícia presentes na letra da música; 4. Escrita de uma notícia a partir das informações da música, aplicando os conteúdos aprendidos nas oficinas anteriores.	- rádio, mídia com a música, cópia da letra da música e das atividades, lousa, giz, material escolar (caderno, caneta, lápis)	01/10	3 alunos	6 aulas (5 horas)
				04/10	1 aluno	
				05/10	1 aluno	
4ª ETAPA Oficina 1: produção final	- Avaliar as capacidades de linguagens do aluno.	1. Escrita de uma notícia sobre um fato ocorrido na escola.	- folha individual; material escolar (lápis, caneta)	11/10	8 alunos	2 aulas (1h40min)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

2.4.1 Primeira Etapa da SD: Apresentação da situação

A primeira etapa da SD consta da apresentação da situação. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), ela é realizada por meio do primeiro contato do aluno com o projeto de comunicação, e que se subdividem em dois momentos: o da apresentação do problema de comunicação e o da preparação dos conteúdos dos textos que serão produzidos. Em seguida, é necessário o estudo do gênero a ser aplicado e, neste caso, foi o da notícia, para que os alunos tivessem contato com o tipo de gênero que trabalhariam.

Esse primeiro contato foi realizado no dia 05/03, juntamente com a votação para a escolha do gênero. A professora explicou para os alunos que precisariam escolher um gênero textual que deveria circular para os demais alunos da escola e, após a eleição do gênero textual “notícia”, os alunos definiram que ele deveria ser exposto em um painel denominado “NER News”, nome também escolhido por votação, e seria exposto em lugar visível a todos os alunos da escola. O conteúdo temático ficou para ser definido posteriormente, como descrito no quadro que apresenta a síntese da SD.

2.4.2 Segunda Etapa da SD: Produção Inicial

A segunda etapa constitui-se da geração e coleta de dados referentes à produção escrita dos alunos. Para Schneuwly e Dolz (2004), a produção inicial da sequência didática é reguladora, pois

Para os alunos, a realização de um texto oral e escrito, concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática. Ao mesmo tempo, isso lhe permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos encontram. Por meio da produção, o objetivo da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões e problemáticas. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 86)

Nesta etapa, foram oferecidos aos alunos textos de referência por meio de diversos exemplares do “Jornal da Cidade”, de Bauru. Dessa maneira, os alunos tiveram que identificar nos jornais quais textos pertenciam ao gênero “notícia” e, após

essa identificação, compartilhar com os colegas o que haviam identificado e explicar por que consideravam aqueles textos pertencentes ao gênero textual “notícia”. Essa primeira atividade não aprofundou com os alunos as características do gênero, pois a produção inicial tem como objetivo diagnosticar qual representação o aluno possui do gênero.

Após compartilharem com os colegas os textos escolhidos, os alunos escreveram a produção inicial, cujo conteúdo temático, ou seja, o fato a ser noticiado, ficou a critério de cada aluno: poderia ser inventado ou algum fato que se recordassem. Essa primeira produção norteou os conteúdos a ser desenvolvidos nas oficinas da SD.

2.4.2.1 Critérios de análise das Produções Iniciais

Os critérios de análise das produções iniciais e finais foram embasados nos níveis de operações de linguagem postulados pela corrente teórica do ISD, de Bronckart (2012), com enfoque, sobretudo, na capacidade discursiva, que engloba o plano geral do texto, os tipos de discurso e a planificação; e na capacidade linguístico-discursiva, que engloba os mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal e coesão verbal) e mecanismos enunciativos (gerenciamento das vozes e modalização). A capacidade de ação, sobretudo, os parâmetros da situação foram descritos e analisados nos tópicos referentes ao contexto da produção inicial e da produção final.

Para a organização da apresentação das análises dos textos produzidos pelos alunos, esses foram reproduzidos na íntegra, respeitando a disposição gráfica na folha e a grafia utilizada pelos alunos. Para uma melhor visualização dos dados, as linhas dos textos foram numeradas. Em seguida, as análises das capacidades discursivas foram dispostas em quadro. Primeiramente, foram analisados o contexto da produção inicial, as mostras dessa produção e, depois, a síntese da análise. Após, foram analisados o contexto da produção final, as mostras dessa produção e, em seguida, a síntese da análise. Após essas duas análises, foi realizada a análise comparativa das duas produções: inicial e final dos mesmos agentes-produtores.

2.4.3 Terceira Etapa da SD: elaboração e desenvolvimento de dispositivos didáticos

Já a terceira etapa da SD é constituída por oficinas nas quais os problemas que surgiram na primeira produção escrita possam ser trabalhados com a finalidade de superá-los. Essas oficinas têm como objetivo de criar condições de ensino que capacitem o aluno a compreender o tipo de comunicação e o gênero abordado, além de representar o contexto social, desenvolvendo a capacidade de ação. É nessa etapa, também, que os alunos serão aptos a textualizarem suas escritas, desenvolvendo, dessa forma, as capacidades de linguagem.

Para essa etapa, os alunos haviam trabalhado, no primeiro semestre, com a votação para escolha do gênero e realizado, também, a produção inicial¹ (PI). Nessa primeira produção, o fato a ser noticiado ficou a critério de cada aluno e, após a leitura de textos de referência, houve a escrita da PI. Para o segundo semestre, a professora-pesquisadora havia realizado a análise dessas produções e definido a mostra da PI, para, então, iniciar a SD com seus módulos, aqui denominados de oficinas. Dessa maneira, a professora-pesquisadora realizou, no dia 06/09/2018, junto a seus alunos, a *oficina 1*, cujos objetivos foram definir o gênero textual notícia e seus elementos constitutivos; e definir, em detalhes, o projeto comunicativo a ser realizado no final da SD. Nessa oficina, primeiramente, a professora-pesquisadora realizou a primeira atividade, das três elaboradas para este momento. Essa atividade primeira consistiu em apresentar o projeto comunicativo da SD que foi, inicialmente, a escrita de uma notícia sobre a Festa da Primavera programada para ser realizada no dia 15/09/2018. Em seguida, realizou apresentação em slides para expor aos alunos o plano geral do texto (manchete, título auxiliar, lide e suas informações “o quê? quem? quando? onde?”, corpo da notícia e suas informações “como? por quê?”, foto, legenda, autor). Após a exposição, a docente realizou a atividade 2 que consistiu em identificar e analisar, coletiva e oralmente, os elementos constitutivos do gênero notícia. Esse primeiro momento da oficina foi marcado por muita conversa em sala de aula, pois houve mudança de local para que essa aula pudesse ser explicada por meio de slide. Para a professora-pesquisadora, os motivadores da indisciplina foram a mudança de sala e o fato de ter sido realizada nas duas últimas aulas² do dia. A

¹ A descrição detalhada do procedimento realizado para escrita da produção inicial está no item 2.3

² No Ensino Fundamental II, as disciplinas são lecionadas por diferentes docentes e sempre em aula dupla.

realização da oficina 1 continuou na aula seguinte, no dia 10/09/2018, com a realização da atividade 3, que consistiu em selecionar uma notícia do jornal entregue a cada dupla e, em seguida, responder a perguntas sobre as principais informações da notícia “o quê?; quem?; quando?; onde?; como?; e por quê?”. Durante a atividade, observou-se que algumas duplas confundiram os envolvidos da notícia com o autor dela, também surgiram dúvidas sobre o momento em que o fato ocorreu, visto que os alunos recortaram a notícia, retirando-a de seu suporte original e em seu texto constava “Na noite de ontem”, nesse momento a professora-pesquisadora reforçou a informação de que é importante estar atento à data em que a notícia foi vinculada em seu suporte original. A solução encontrada foi procurar novamente o jornal de onde haviam retirado a notícia. A oficina 1 foi realizada durante quatro aulas de cinquenta minutos, ou seja, total de três horas e vinte minutos. Estiveram ausentes três alunos no primeiro dia da oficina e um aluno no segundo dia.

A oficina 2 foi realizada no dia 13/09/2018, com duração de duas aulas (1h40min). O objetivo dessa oficina foi explicar o lide como elemento do plano geral do gênero textual notícia para, em seguida, solicitar, para os alunos, a escrita de dois lides em diferentes atividades. A oficina teve início com a atividade 1, que solicitou para os alunos apresentarem as notícias que eles haviam analisado na atividade 3, da oficina 1, para que, com os demais alunos, pudessem identificar as principais informações da notícia. Os alunos não apresentaram muita dificuldade nessa atividade que também serviu para orientar a atividade 2, pois a professora-pesquisadora reforçou, mais uma vez, como estava organizado o lide, destacando, para os alunos, que o lide pode trazer como primeira informação qualquer um dos seus elementos constituintes. Os alunos observaram que, na maioria das notícias, a informação que apareceu primeiro foi a data do acontecimento, ou seja, o “quando?”, a segunda maior ocorrência foi a informação sobre os envolvidos, ou seja, o “quem?”. Dessa maneira, eles concluíram que poderiam iniciar a escrita do lide pelo “quando?” ou pelo “quem?”. A atividade 2 consistiu em escrever um lide a partir de informações já dadas; já a atividade 3 solicitou que os alunos recordassem um fato atual ocorrido no bairro, na cidade ou no Brasil, em seguida, teriam de responder às indagações “quem?”, “o quê?”, “onde?”, “quando?” e “por quê?”, para somente depois escreverem o lide desse fato. Alguns alunos concluíram a atividade 2 nessa mesma oficina, restando a atividade 3 como tarefa a ser realizada em casa; outros precisaram levar

as duas atividades como tarefa, pois não concluíram sequer a atividade 2. Estiveram ausentes, nessa oficina, nove alunos.

Nos dias³ 14, 21 e 24 de setembro, foi realizada a oficina 3, cujos objetivos foram aprender o conceito de verbo e o tempo verbal, descrever as características do título da notícia e escrever títulos em duas notícias apresentadas aos alunos. O primeiro dia da oficina teve início com a leitura do texto que alguns alunos haviam elaborado como resposta da atividade 2, da oficina 2. Durante a leitura de alguns textos, foi discutido com a turma se os elementos constituintes do lide estavam presentes e como havia sido a organização das informações, qual o percurso cada aluno havia escolhido para escrever seu texto. Os alunos observaram, novamente, que a maioria optou por iniciar a escrita do lide pela data do acontecimento. Em seguida, a docente explicou a primeira atividade da oficina 3, dizendo aos alunos que seria realizada uma dinâmica no pátio da escola. Antes de saírem, ela orientou sobre essa atividade, dizendo que seriam coladas, na testa de cada aluno, etiquetas adesivas com uma palavra escrita, que eles não poderiam falar essas palavras, mas apenas fazer mímicas. Nas etiquetas foram escritos verbos no infinitivo que indicavam, em sua maioria, ações (acordar, dormir, cantar, beber...) e dois que indicavam fenômenos da natureza (chover e ventar). Os alunos realizaram essa dinâmica em vinte minutos, então, retornaram para sala de aula, momento em que a professora perguntou para cada aluno qual a palavra que estava escrita em sua etiqueta e foi anotando-as na lousa. Em seguida, a professora perguntou o que essas palavras possuíam em comum. A primeira resposta foi que todas terminavam com “-r”. Então, uma aluna respondeu que terminavam em *-ar*, *-er*, *-ir*. A professora concordou com a resposta e questionou o que elas ainda possuíam em comum. Demoraram alguns minutos para responder e a professora incentivava-os perguntando “o que vocês fizeram para o colega descobrir a palavra?”, entre algumas respostas de alguns alunos, a mesma aluna que havia respondido sobre as conjugações do infinitivo respondeu “fizemos movimentos, ações”. A professora prosseguiu dizendo que essas palavras eram classificadas como verbos que indicavam, em sua maioria, ações, mas não somente isso. Seguiu dizendo que essas palavras eram importantes para as notícias porque elas indicariam a ação do acontecimento noticiado, o tempo e a pessoa. Ela, para instigar a observação e a

³ No dia 17/09, a professora-pesquisadora não trabalhou por questões de saúde e, no dia 20/09, as aulas foram suspensas devido à possibilidade de infestação de abelhas.

criticidade dos alunos em relação aos fatos que eles mais haviam encontrado, até o momento nas atividades realizadas com jornais impressos, questionou qual seria, segundo eles, o verbo que aparece com maior frequência nos títulos dos jornais. A essa pergunta, um aluno respondeu que seria “morte”. A docente explicou que a palavra “morte” não é verbo e questionou qual seria a palavra que indica a ação e o mesmo aluno respondeu “morrer”. A professora-pesquisadora questionou os demais alunos se estavam de acordo e a maioria respondeu que sim e acrescentaram os verbos “roubar” e “estuprar”. Então, a docente perguntou o que eles pensavam sobre isso e alguns alunos responderam que os jornais noticiam esses fatos porque há muita violência na sociedade e os jornais publicam o que realmente acontece. Para encerrar essa primeira aula, a professora escreveu na lousa, para que os alunos registrassem no caderno, o conceito de verbo, de tempo verbal e conjugação verbal. Nesse primeiro dia da oficina, estiveram ausentes nove alunos. Nesse dia, a professora-docente entregaria a comanda que orientava sobre o procedimento que os alunos fariam durante a Festa da Primavera, porém, por haver previsão de chuva, a festa foi adiada para o dia 10/11, o que inviabilizaria para a pesquisa a escrita da notícia, como produção final, sobre esse evento. A professora deixou para pensar, juntamente com a turma toda, sobre qual fato seria a notícia que eles escreveriam para a escola.

O segundo dia da oficina (21) foi iniciado com a professora retomando o que haviam aprendido na aula anterior sobre verbos. Em seguida, explicou aos alunos que o assunto da aula era sobre o título do gênero notícia. Primeiramente, escreveu, na lousa, o conteúdo sobre o assunto para os alunos anotarem em seus cadernos. Na sequência, explicou sobre as características do título, enfatizando que as informações que, normalmente, aparecem nos títulos são “quem?” e “o quê?”, pois essas informações sintetizam a notícia. Explicou também sobre a presença do verbo no tempo presente do indicativo e sobre a ausência de artigos definidos ou indefinidos nos títulos. Posteriormente, a docente orientou sobre a atividade 2, da oficina 3, que consistiu em comparar títulos de livros e títulos de notícias, para depois responderem algumas questões sobre suas diferenças (pergunta indicada com a letra “a”) e outras sobre verbos (perguntas indicadas com a letra “b”). Nesse dia, foi possível realizar apenas a correção da pergunta indicada com a letra “a”, que solicitava para levantar o maior número de diferenças entre os títulos de livro e títulos de notícia. Observou-se com essa atividade que os alunos não conseguiram identificar diferenças na estrutura

linguística, como a presença de artigos definidos nos títulos de livros e a ausência destes nos títulos das notícias. Também não observaram que os títulos das notícias apresentam um fato com a presença dos verbos. A atividade 3, dessa oficina, foi orientada para ser realizada como tarefa de casa e consistiu em ler duas notícias e escrever um título para cada uma delas. Nesse dia, estiveram ausentes doze alunos. No terceiro dia (24), a professora utilizou apenas uma aula (50min) para concluir a oficina 3. Nessa aula, ela realizou a correção das atividades 2 e 3. Sobre a atividade 3, observou-se que houve uma ocorrência de título semelhante aos títulos de narrativas, os “títulos de livros”. Outros alunos também não se atentaram para a eliminação dos artigos definidos e indefinidos nos títulos de notícia. Nesse mesmo dia, na segunda aula, iniciou-se a oficina 4, que teve como objetivo reconhecer o depoimento nas notícias e identificar a pontuação utilizada no discurso direto para a escrita dos depoimentos e os elementos linguísticos “que” e “se” na escrita do discurso indireto. A docente iniciou esse tema com a escrita do conteúdo na lousa para os alunos anotarem no caderno. Em seguida, ela explicou a importância do depoimento para o gênero notícia como sendo um elemento de veracidade para comprovar o fato, explicou também as duas formas como o discurso pode se apresentar: direta ou indiretamente. Para explicar a diferença entre os discursos, a professora utilizou como exemplo falas dos próprios alunos, escrevendo-as na lousa de maneira direta e indireta para que eles percebessem a diferença. As atividades 1 e 2 que compuseram a oficina 4 foram realizadas como tarefa domiciliar. Nesse dia, estiveram ausentes doze alunos.

No dia 27/09, deu-se continuidade à oficina 4 com a correção das atividades 1 e 2 da respectiva oficina. A professora solicitou que uma aluna lesse a atividade 1. Em seguida, foram lidas e corrigidas as quatro questões dessa atividade que versaram sobre os verbos *dicendi*, a classificação dos discursos e a pontuação. Na atividade 2, os alunos precisaram identificar os discursos diretos e pontuar corretamente com o uso das aspas. Durante a correção, observou-se que a maioria dos alunos conseguiu identificar os discursos diretos. Na notícia também havia discursos indiretos, porém esses não foram solicitados porque o objetivo era trabalhar com a pontuação. Nesse mesmo dia, a professora iniciou o conteúdo da oficina 5, cujo objetivo foi conceituar coesão nominal e sua importância para a escrita do texto. A professora, ao colocar a pauta do dia na lousa, escreveu que a oficina seria sobre coesão e, imediatamente, uma aluna perguntou o que significava isso. A docente lembrou os alunos que esse

assunto não era novo, que eles já haviam trabalhado esse tema em outras aulas, mas que, agora, eles viriam como a coesão nominal é usada no gênero notícia. Como havia apenas uma aula, ela escreveu o conteúdo na lousa para os alunos anotarem e, em seguida, explicou o conteúdo e leu o trecho de uma notícia para exemplificar a coesão nominal presente naquela notícia. Para encerrar a aula, a pesquisadora conversou com os alunos a respeito de um novo projeto comunicativo, visto que a data da Festa da Primavera estava prevista para novembro, fato que inviabiliza a pesquisa. Como sugestão de um fato, a professora propôs que escrevessem sobre a infestação de abelhas na escola que culminou na suspensão da aula do dia 20/09. Os alunos concordaram com a ideia. Nessa oficina, estiveram ausentes dois alunos, e essa oficina teve continuidade na aula do dia seguinte, 28/09. Nesse dia, os alunos realizaram as atividades 1 e 2 propostas que constituem a oficina. Na primeira atividade, havia dois fragmentos de texto com o substantivo próprio repetido várias vezes. Os alunos precisavam eliminar essa repetição estabelecendo a coesão nominal no texto. Na atividade 2, os alunos deveriam identificar quais termos substituíam a palavra-chave do texto, no caso “escravos” e qual palavra retomava todo fato contado no excerto textual. Os alunos encontraram dificuldade para identificar essa única palavra que retomava do fato relatado. Foram três alunos ausentes nessa oficina.

A oficina 6 foi realizada nos dias 01, 04 e 05 de outubro e teve como objetivo escrever uma notícia a partir do gênero letra de música, buscando colocar na escrita os conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores. Para isso, os alunos fizeram, por três vezes, a audição e a leitura da música “Meu guri”, de Chico Buarque. A professora desenvolveu um trabalho com eles de interpretação para construir o sentido da música, lendo e explicando alguns trechos e os questionou se eles haviam compreendido qual era o “trabalho” do menino, personagem da letra da música, e o que havia acontecido com ele. Eles tiveram dificuldade para compreender esses aspectos da música, necessitando da retomada de vários trechos da letra. Em seguida, a professora orientou-os de como responder às questões da atividade. Alguns alunos concluíram essa etapa da atividade, outros precisaram terminá-la em casa. Nesse primeiro dia, estiveram ausentes três alunos. Na aula seguinte (04), a professora realizou a correção da atividade e os alunos quiseram ouvir novamente a música, pois gostaram muito. Após a correção, a professora explicou a próxima etapa da atividade que consistiu em identificar as informações obrigatórias do gênero notícia

na letra da música, para, depois, escreverem uma notícia sobre o fato relatado na música. Os alunos iniciaram a atividade, mas precisaram terminar na aula seguinte. Apenas um aluno esteve ausente nessa aula. A etapa posterior dessa atividade foi realizada na aula seguinte (05); os alunos continuaram escrevendo a notícia sobre o fato relatado na canção. Enquanto escreviam, tiravam suas dúvidas com a professora. Como era aula dupla, a professora orientou que os alunos deveriam concluir a escrita ainda na primeira parte da aula, pois, em seguida, a professora faria uma revisão dos conteúdos estudados nas oficinas por meio da leitura dos textos que eles estavam produzindo. Ao iniciar a segunda parte da aula, a docente sorteou alguns textos para ler e, sem identificar a autoria, leu para a turma para que eles fossem avaliando se havia os elementos estudados nas oficinas e, com isso, a professora realizou, junto à turma, uma revisão. Nessa aula, esteve ausente um aluno.

2.4.4 Quarta Etapa da SD: Produção Final

A última etapa da SD consiste na produção final. Dessa forma, de acordo com Bronckart (2003), a análise das produções iniciais, das oficinas, e das produções finais deve ser embasada nos níveis de operações de linguagem, que compreendem: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

Essa quarta etapa marcou o encerramento das oficinas da SD. Na oficina 1, os alunos escreveram a produção final cujo objetivo foi colocar em prática os conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores. Essa produção também possibilita ao professor avaliar o percurso de suas ações e planejar suas aulas com base no que foi analisado e verificado na produção final.⁴

⁴ A descrição e análise do contexto da produção final serão realizadas no tópico 5.2.1.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta um recorte do estofo teórico que fundamentou este trabalho: concepção sociointeracionista discursiva do ensino da produção de textos escritos. Trata, especificamente, dos elementos que caracterizam a produção textual do gênero notícia, tais como: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva.

Antes, porém, fez-se uma pequena incursão sobre o conceito bakhtiniano de gênero discursivo. De acordo com Bakhtin (2000, p. 279), “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros de discurso*.” (grifos do autor). Bakhtin (2000) define três elementos como constitutivos do gênero: conteúdo temático, estilo e a construção composicional. Para esse filósofo da linguagem (2000, p.279), “[...] Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.” (grifo do autor).

No contexto escolar, o gênero discursivo passou a ser considerado instrumento articulador entre as práticas sociais e os objetos de ensino-aprendizagem a partir de teoria fundamentada por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, no campo do ensino de língua materna. Essa teoria foi incorporada a documentos oficiais como o PCN (MENDONÇA, 2002) e aos livros didáticos de ensino de língua portuguesa (MENDONÇA, 2002; MARCUSCHI, 2002).

Ao relacionar a abordagem dos gêneros no ensino da língua portuguesa, é necessário, também, ampliar o campo de investigação para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que este documento será implementado na educação brasileira a partir no próximo ano (2019). Dessa forma, a BNCC traz que serão trabalhados gêneros além dos que já são trabalhados em sala de aula, isto é, os gêneros considerados digitais também serão incorporados pelo ensino (BRASIL, 2017). Isto significa que o professor irá abordar o gênero digital conforme a escrita digital do aluno, abordando, portanto, as produções digitais enquanto práticas socioculturais. Essa prática, corroborando com as dos PCN, também é centrada na teoria sociointeracionista, uma vez que abarca a questão social e de interação do aluno, como prática comunicativa.

3.1 A concepção sociointeracionista discursiva

O aspecto da aprendizagem baseado na interação dos indivíduos é chamado de sociointeracionismo. Relacionado a esse aspecto, Bronckart (2006) diz que a linguagem é o fundamento para organizar os processos de construção da história social humana, sendo que a interação pode modificar o discurso e atingir de forma efetiva os participantes dessa interação.

Portanto, a sociointeração, pela perspectiva da linguagem, reconhecerá o sujeito ativo, tanto por parte de textos escritos como orais, de acordo com os elementos que a língua dispõe ao falante. Dessa forma, a linguagem pode ser definida como um encontro dialógico, dos quais histórias, perspectivas de mundo, experiências e práticas se tornam atividades verbais, provendo a pluralidade discursiva entre os interlocutores (GERALDI, 1995). Ainda de acordo com essa perspectiva, Geraldi (1995) afirma que o conteúdo de ensino está no

[...] reaparecimento do texto, não com sentido fixo e único, mas como uma das condições necessárias e fundamentais à produção de sentidos na leitura; seus espaços em branco aceitos como inevitáveis, em função da natureza do próprio funcionamento da linguagem, com preenchimentos diferenciados não só em consequência de diferentes interpretações das estratégias da produção, mas também como consequência do pertencimento a universos discursivos diferentes (autor/leitor) e ao uso da linguagem em instâncias diferentes [...] tem seu preenchimento agenciado a partir dos textos e das pistas que este oferece. (GERALDI, 1995, p. 111)

Destarte, a comunicação, pelo viés sociointeracional, não pode ser atribuída ao indivíduo em uma esfera isolada, uma vez que a linguagem se configura como prática interativa. Bakhtin (1999) compactua da mesma concepção de Vygotsky em relação ao contato social para a sociointeração e para a sequência didática do gênero. Para Bakhtin (1999, p. 123), a linguagem é constituída pelo “fenômeno social da interação”. Esse fenômeno é a base da consciência em conjunto com o meio social e ideológico.

Para Machado (2005), a interação sociodiscursiva deve ser entendida como “quadros da atividade social em que as ações de linguagem se realizam” (p. 20). Esse processo desencadeará operações chamadas de capacidades de linguagem. A função contextual dos textos é fundamental para a apreensão da língua natural por meio de produções dos mais diversos tipos de textos (BRONCKART, 2003). Isso significa que todo o texto deve ser compreendido como dependente do contexto, apresentando mecanismos de enunciação e de textualização, culminando na

transmissão de uma produção vinculada a mensagem construída pelo viés linguístico com o objetivo de produzir um efeito sobre o destinatário. Para Bronckart (2003, p. 75), portanto, “chamamos de texto toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente”.

Machado (2005) destaca algumas representações que propiciam a ação da linguagem:

- os conteúdos que vão ser verbalizados;
- espaço-tempo em que o emissor e o receptor se situam;
- o produtor, no seu aspecto físico;
- o destinatário, no seu aspecto físico;
- o lugar social (instituições, por exemplo) no qual se realiza a interação e no qual vai circular o texto;
- os papéis sociais desempenhados pelo emissor e pelo receptor;
- os efeitos que o produtor quer produzir no destinatário. (MACHADO, 2005, p. 253)

A construção do texto deve ser, portanto, se adaptar ao destinatário em virtude da relação com as ações e capacidades discursivas, o que possibilita a escolha de um gênero. Esse fato ocorre, de acordo com Dolz e Schneuwly (1998), pois a escolha “participa da definição da situação e porque sua escolha em função da situação é parcialmente livre” (p. 2). Para Bronckart (2003), é necessário, também, considerar os mundos formais e a situação da linguagem, sendo estes realizados por meio da interação comunicativa. É neste contexto que o agente-produtor construirá seu texto, considerando o conhecimento prévio sob a perspectiva de seu lugar social.

Portanto, a partir da interação comunicativa o texto é produzido, e, segundo Bronckart (2003), é de decisões do particular e de sua comunicação particular que o locutor atingirá seu destinatário. Isso ocorre também quanto à adequação do gênero a determinado contexto e o tipo de linguagem a ser empregado.

Para a interação dentro do contexto de produção, existem três capacidades a serem abordadas, segundo Schneuwly e Dolz (2004): capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas. Para os autores (2004), a capacidade de ação representa a adaptação da produção de linguagem do texto ao contexto, mediadas pelas interações sociais das quais elas participam.

Ainda em relação às capacidades de ação, existem representações de três tipos: sobre o meio físico, isto é, o lugar e o momento da produção e de seus interlocutores; a interação entre os agentes, como o papel social que cada agente

representa; e o conteúdo temático referente à experiências vividas pelo produtor do texto (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Portanto, a escolha do gênero está intrinsecamente relacionada as três capacidades mencionadas, pois ela participa da situação definida e esta escolha pode ser adaptada ao destinatário.

3.2 Contexto da produção e as capacidades de ação

As capacidades verbais podem ser classificadas, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), em três: de ação, discursivas e linguístico-discursivas. Em relação à ação, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que as ações são representações das produções do texto que o autor faz para adaptar a produção de linguagem ao contexto e ao referente.

As capacidades de ação implicam, de acordo com os autores, três tipos: a) o meio físico (lugar, o momento da produção); b) interação propriamente dita (papel social dos participantes, objetivo) e c) o conteúdo temático que se encontra na memória e que será utilizado no momento da produção textual.

Essas três capacidades elaboradas por Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que a escolha do gênero está intrinsecamente relacionada às capacidades de ação e discursivas, pois o gênero participa da definição da situação e que esta pode ser adaptada ao destinatário, ao conteúdo e ao objetivo da situação.

Dessa forma, as representações dos agentes (alunos), ao produzir um texto, seguem as orientações de Bronckart (2003) ao afirmar que o aluno irá considerar a situação de ação linguageira (objetivo, social e subjetivo). Portanto, o agente-produtor deverá ter noção da situação e contexto em que se encontra na elaboração da produção textual. Este também deve considerar o tempo e o espaço.

3.3 A ação de linguagem

A ação de linguagem tem característica psicológica, pois se refere ao que se encontra na mente no ato da produção textual do agente-produtor. De acordo com Bronckart (2003), o aluno, ao descrever uma ação de linguagem, identifica a valoração atribuída aos elementos declarativos do conteúdo no texto. O autor ainda

evidencia que uma mesma ação de linguagem pode resultar na construção de textos diferentes, pois não existe uma relação entre ações e textos empíricos.

3.4 Capacidades discursivas

O agente-produtor, ao elaborar uma produção textual, observa a situação contextual, que compõem as decisões na montagem de um texto empírico. Dessa forma, Bronckart (2003) estabelece que, após as escolhas psicológicas, o agente irá articular esses pressupostos com as escolhas contextuais para o plano geral do texto, os tipos de discursos e os tipos de sequência. Ainda de acordo com o autor, esses três elementos servem como infraestrutura para a planificação dos textos e que, ao final, estarão associados aos mecanismos de textualização e aos enunciativos (BRONCKART, 2003).

A planificação verbal, segundo Dolz, consiste em “estabelecer um modo de organização global das partes do texto, de acordo com os princípios de ordem e de hierarquia, em virtude de assegurar objetivos comunicativos precisos e de determinar os meios de expressão próprios para atingi-los”. Dessa forma, em virtude da planificação consistir na operação psicolinguística, o agente produtor irá elaborar um texto de acordo com os tipos de discurso e os tipos de sequência. Para Bronckart (2003), os tipos de discurso compreendem as formas linguísticas que são identificáveis nos textos, transpondo a criação de mundos discursivos específicos e por mecanismos enunciativos, propiciando ao texto coerência sequencial e configuracional.

Dessa forma, para Bronckart (2003), os gêneros são ilimitados pelo fato de estes representarem uma dificuldade em ser classificados. Portanto, na composição internamente dos gêneros textuais é possível observar as regularidades, por meio da semiotização ou da colocação/ ativação por meio do sistema linguístico da língua natural que contribuem para a caracterização dos gêneros. Por meio das regularidades nos gêneros, Bronckart (2003) opta pela terminologia dos tipos de discurso.

Ainda de acordo com Bronckart (2003), existem dois mundos que sustentam essa semiotização. Segundo ele, são “os mundos representados pelos agentes humanos de mundo ordinário e os mundos virtuais criados pela atividade de

linguagem, de mundos discursivos”. Dessa forma, Bronckart (2003) chega a dois mundos semiotizados pela linguagem: o narrar e o expor.

O mundo do narrar, constitui, segundo Bronckart (2003) quando as operações de construção das coordenadas gerais do conteúdo temático são apresentadas de maneira separada as coordenadas do mundo ordinário. Já o mundo do expor, segundo o autor, ocorre quando as representações não são apoiadas no tempo e no espaço e estão organizadas de acordo com as coordenadas da linguagem em curso. Para Bronckart (2003), existem quatro mundos discursivos: o mundo do expor implicado, b) o mundo do expor autônomo, c) o mundo do narrar implicado e d) o mundo do narrar autônomo.

De acordo com Bronckart (2003), existem unidades linguísticas que podem ser classificadas como:

a) Discurso interativo

Pode ser considerado como forma de diálogo ou de monólogo, com a presença de unidades que inferem a interação verbal e o caráter conjunto-implicado do mundo discursivo. Também, são características, as frases não declarativas, conjunto implicado do mundo discursivo e verbos no presente, pretérito perfeito e futuro do pretérito. A presença de unidades remete a objetos, espaços e tempo da interação também é constante, como também a presença de nomes próprios, uso da 2ª pessoa do singular e plural, pronomes indefinidos, anáforas pronominais e nominais e a presença de auxiliares como poder, querer, dever e ser preciso. Dessa forma, tem-se uma elevada densidade verbal e densidade de sintagma muito baixa.

b) Discurso teórico

O discurso teórico tem como características: monólogo e escrito, ausência de frases declarativas, conjunto-autônomo do mundo discursivo construído, exploração do mesmo conjunto dos tempos verbais do discurso interativo, com a predominância do presente. Ainda de acordo com os tempos verbais, os dois tempos de base, presente e passado composto, tem valor genérico. Sobre o tempo, existe a ausência de unidades que remetem ao espaço-tempo, assim como ausência de nomes próprios de pronomes adjetivos de 1ª e 2ª pessoa do singular com valor exofórico. Também,

são característicos a presença de formas na 1ª pessoa do plural, múltiplos organizadores com valor lógico-argumentativos, numerosas modalidades lógicas, onipresença de auxiliar “poder”, exploração de procedimentos de focalização de alguns segmentos (referência intratextual e intertextual) e procedimentos metatextuais. Por fim, há numerosa ocorrência de frases passivas, grande frequência de anáforas pronominais e nominais e densidade verbal muito fraca e densidade de sintagma elevada.

c) Discurso relato interativo

O discurso relato interativo é caracterizado pelo discurso monologado, por meio de uma situação de interação e oral e escrita, constituindo-se do quadro do gênero romance ou peça de teatro, constituindo o disjunto-implicado do mundo discursivo. Existe, também, a exploração de um sistema de tempo dos verbos que constitui uma variante do sistema dos tempos da história e dos tempos narrativos. Os verbos possuem dois dominantes: passado composto e o imperfeito; presença de organizadores temporais, presença de pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoa do singular e do plural, presença dominante de anáforas pronominais e densidade verbal elevada e densidade de sintagma mais baixa.

d) Discurso narração

Tem como elemento principal a escrita e sempre monologado, comporta apenas frases declarativas, disjunto-autônomo do mundo discursivo construído. Também tem como características: exploração do subsistema dos verbos da história ou dos tempos narrativos, composição de dois tempos dominantes: pretérito perfeito e o imperfeito, presença de organizadores temporais que decompõem o NARRAR que se desenvolve, ausência de pronomes e adjetivos de 1ª e de 2ª pessoa do singular e do plural. Existem, também, a presença conjunta de anáforas pronominais e anáforas nominais e a densidade verbal se situa a meio caminho do discurso interativo e a do discurso teórico. A densidade sintagmática é também média.

Dessa forma, por meio dos discursos, Bronckart (2003) afirma que a infraestrutura geral do texto é constituída por uma organização sequencial ou linear,

também chamada de planificação, com seis sequências estabelecidas pelo autor: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e disjuntiva.

A narrativa existe um processo de organização e seleção de acontecimentos, com início, meio e fim, isto é, situação inicial, complicação e resolução. Para Bronckart (2003), existem cinco fases dentro da narrativa, mais duas acrescentadas:

- 1) Situação inicial: apresentação do estado das coisas de forma equilibrada;
- 2) Complicação: etapa que se introduz a perturbação;
- 3) Ações: desencadeamento de acontecimentos;
- 4) Resolução: introdução de elementos que levam à redução da perturbação;
- 5) Situação final: estado de equilíbrio por meio da resolução
- 6) Avaliação: comentário sobre o desenrolar a história e
- 7) Moral: significação global sobre a história.

A sequência descritiva tem o protótipo autônomo e não se organiza de forma linear. Ela é composta de ancoragem: introdução, com formas nominais e aparece em sequência, que pode aparecer no fim e no meio dela; a aspectualização: enumeração de diversos aspectos do tema-título sendo decomposto em partes; e o relacionamento: relacionar os elementos descritos com a finalidade de um caráter comparativo ou metafórico (BRONCKART, 2003).

De acordo com Bronckart (2003), a sequência argumentativa tem como pressuposto processos de pensamento e raciocínio. Ela se compõe de quatro fases: proposição de premissas, apresentação de argumentos, apresentação de contra-argumentos e conclusão.

Já a sequência explicativa, para Bronckart (2003), comporta quatro fases: constatação inicial, que apresenta um fenômeno incontestável; problematização, que evidencia a questão respondendo o porquê ou como; a resolução, que é a explicação e a introdução de informações adicionais e a conclusão-avaliação, que completa a constatação inicial.

A sequência injuntiva é a organização da sequência descritiva apresentando as particularidades da fase agir e formas verbais imperativas e, também, ausência espacial e hierárquica.

Por último, a sequência dialogal que ocorre em excertos de discurso interativo dialogado e que é dividido em três níveis: nível supraordenado, composto de abertura; fase transicional, construção do conteúdo; e encerramento, final da interação. Já no

segundo nível, as fases são decompostas em trocas verbais e no terceiro nível, a intervenção é decomposta por atos discursivos (BRONCKART, 2003).

3.5 Capacidades linguístico-discursivas

As articulações dos textos são marcadas pela conexão, coesão verbal e nominal, promovendo a organização ao mesmo tempo em que se relacionam com o conteúdo temático do texto. Para Bronckart (2003), esses mecanismos são elencados em: unidade linguística com função sintática (elementos da sintaxe), unidades intermediárias (sintagmas separados e estruturas verbais) e unidades que organizam o texto (conexão, coesão nominal e verbal).

A conexão estabelece as relações da infraestrutura do texto, nomeados por Bronckart (2003) de organizadores textuais. São formados pelas conjunções, locuções conjuntivas, locuções adverbiais, advérbios, preposições, sintagmas nominais, substantivos, etc. Ela compreende, de acordo com Bronckart (2003): *segmentação*, que explicita as articulações do plano textual; *demarcação* ou *balizamento*, que se encontra num nível inferior a sequência; o *empacotamento*, que são elementos que marcam a maneira das junções das frases para a constituição de uma sequência; e a *ligação*, que pode ser por justaposição ou por encaixamento.

A coesão é caracterizada pelas marcas de dependência ou descontinuidade de elementos e frases, subsidiando sentido por meio da coesão nominal, que tem como função introduzir ou retomar referentes por meio de anáforas, pronomes e elipses; e da coesão verbal, que compreende a organização temporal e se dispõe no texto pelos tempos verbais, advérbios e outros elementos de tempo.

Os mecanismos enunciativos são constituídos pelas vozes e modalizações. Para o autor (2003), no momento da produção, uma ou várias vozes podem ser utilizada no discurso: voz do personagem, voz social e voz do autor.

As modalizações favorecem a coerência do texto, Bronckart (2003), estipula quatro tipos de modalizações:

1) Modalizações lógicas: avaliam elementos do conteúdo temático em virtude de conhecimentos do mundo objetivo, utilizando verbos do futuro do pretérito do indicativo;

2) Modalizações deônticas: avaliam o conteúdo temático por meio de expressão de valores sociais;

3) Modalizações apreciativas: avaliam o mundo subjetivo, julgamentos que podem ser maléficos ou benéficos e que são marcados por advérbios ou orações adverbiais;

4) Modalizações pragmáticas: explicitam os aspectos de uma entidade constitutiva do conteúdo temático em relação às ações, intenções e capacidades de ação. São marcadas por verbos auxiliares.

4 GÊNERO NOTÍCIA: SABERES LEGITIMADOS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Para a construção de um modelo teórico e didático do gênero, Schneuwly e Dolz (2004) propõem alguns princípios, como a legitimidade, a pertinência e a solidarização. Como nesta pesquisa o gênero selecionado para instrumentalizar o procedimento didático apresentado fora a notícia, é sobre esse gênero que esses princípios são apresentados, nesta seção, a seguir.

A legitimidade compreende os conhecimentos sobre a notícia legitimados pelo reconhecimento social de especialistas jornalistas. A pertinência está relacionada ao processo de seleção entre os saberes de referências disponíveis, com finalidades e objetivos escolares e as capacidades dos alunos. Já a solidarização compreende os saberes coerentes da integração desses conhecimentos legitimados e pertinentes a serem ensinados e os aprendidos.

4.1 Notícia e a legitimidade

O gênero notícia tramita por vários suportes e o jornal foi escolhido como *corpus* por pertencerem a veículos de comunicação de massa para o exercício de várias atividades, pois, além de informar, expressa opinião. A notícia possui caráter informativo sobre algo. De acordo com Alves Filho (2011), a notícia é constituída por: contexto de produção, funções sociais e retóricas, evento deflagrador, estrutura composicional, aparência de verdade e de credibilidade, estilo, tempo e vozes acionadas.

No contexto de produção da notícia, pode-se dizer que as pessoas encontram-se mais expostas em virtude de estar vinculada a vida cotidiana e também por ser difundida por diversos meios: televisão, rádio, jornal, revista, internet, redes sociais, etc. A notícia, também, está relacionada à oferta de variados fins para atração da população, assim, esta busca informações sobre acontecimentos recentes e relevantes (ALVES FILHO, 2001).

Em relação à retórica da notícia, pode-se dizer são explícitas ou implícitas, de acordo com cada veículo de transmissão. Segundo a mídia, esta função é considerada explícita, pois informa o público dos fatos atuais relevantes. Já do ponto de vista dos leitores, estes carecem de se atualizar sobre algo ocorrido. Já em relação à retórica implícita, os meios midiáticos buscam promover, por meio da notícia,

crenças e valores morais de determinado grupo social dominante, por meio de críticas, propaganda, comportamentos ou política. De acordo com o mencionado, a notícia tem caráter de informar algo que ocorreu recentemente e qualquer notícia que busque retratar algo que ocorreu anteontem, já não tem chance de virar notícia (ALVES FILHO, 2001).

De acordo com Bronckart (2003), a estrutura composicional da notícia pode ser estável. As notícias são escritas de modo impessoal, sem estilo pessoal, sendo prevalecido o estilo do gênero notícia. A estrutura da notícia pode ser compreendida como:

Manchete, lead, episódio e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências e razões eles provocaram. Os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator- avaliam o que ocorreu. (ALVES FILHO, apud VAN DIJK, 2011, p. 98)

Entretanto, a estrutura da notícia pode variar, uma vez que os fatos são organizados sem uma ordem cronológica em que ocorreram, mas de acordo com a relevância dos fatos. Outro aspecto da notícia é a credibilidade, uma vez que estas fazem uso de meios especiais para enfatizar a aparência da verdade. O estilo da notícia varia de acordo com o interlocutor, de acordo com a empresa e, por isso, deve ser impessoal. O tempo na notícia é fundamental para sua construção, pois, de acordo com as novas mídias digitais, o tempo tem se tornado cada vez mais curto e as notícias passaram a ser atualizadas por minuto. Já as vozes sociais constituem a forma de inserção da cobertura dos fatos e de dar voz aos envolvidos, por meio de citações e depoimentos.

Segundo Alves Filho (2011), a produção de notícias em sala de aula favorece o desenvolvimento de capacidades de identificação dos agentes sociais, criticidade, pontos de vista em relação a determinado acontecimento, além de favorecer o comprometimento ético por meio das vozes sociais.

4.2 Gênero notícia: especialista do domínio discursivo jornalístico

O gênero textual notícia pertence à esfera do jornalismo e tem como objetivo informar. Deve ser, portanto, um texto claro, preciso e objetivo sobre algo que interesse ao público e que tenha caráter verossímil. Dessa forma, a função da notícia

é informar sobre determinado assunto para um número grande de pessoas, e que seja importante para o meio em que foi divulgado. Os elementos principais que compõem a notícia são: manchete ou título, título auxiliar ou subtítulo (ou linha fina), lide ou lead (primeiro parágrafo que responde às perguntas: o quê?, quem?, quando?, onde?, como? e por quê?; e o corpo da notícia, com as demais informações e detalhamento do assunto (MACHADO, 2017).

Portanto, a notícia é caracterizada pelo gênero informativo; já a reportagem tem caráter do gênero de opinião, pois a voz do interlocutor pode aparecer e este exprime sua opinião sobre determinado fato narrado. A reportagem vai além dos limites da notícia e trata, também, de interesses gerais da população.

A seguir, é possível analisar a síntese de todos os elementos integrantes da estrutura e organização da notícia.

Quadro 2: Modelo teórico do gênero notícia.

Situação de Produção	Aspectos discursivos	Aspectos linguístico-discursivos	
		Mecanismos de Textualização	Mecanismos Enunciativos
Lugar social e momento das produções: esfera jornalística. As notícias circulam nos jornais, rádios, TV, internet.	1) Plano Global da Notícia: Estrutura de base da Notícia: Manchete ou título principal; Título auxiliar; Lide (do inglês lead) e Corpo da notícia		
Objetivo: informar acontecimentos ao leitor	Manchete ou título principal – grafado de forma bem evidente para despertar a atenção do leitor.	Característica da linguagem jornalística: caráter objetivo; a veracidade em relação aos fatos divulgados.	Voz: são objetivas (só informam) e o posicionamento de vozes é feito por meio dos comentários (vozes sociais).
Conteúdo temático: descrição de fatos reais e recentes.	Título auxiliar – complemento do principal, acrescenta-lhe algumas informações para torná-lo ainda mais atrativo.	Conexão Os conectores são os espaciais e temporais e organizam o texto de acordo com a cronologia dos fatos narrados.	- o autor não é nomeado, só as agências de notícias (instituições de informação cuja função difundir notícias)
Enunciador: não implicado no texto, assume o papel de jornalista ou redator	Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: O que? Quem? Onde? Como? Quando? Por quê?	Função dos conectores encontrados de modo recorrente nas notícias: de ligação (articulam duas frases com sentido de adição e com sentido de oposição) e de encaixamento (subordinação)	- discurso relatado é bastante utilizado sob a forma do discurso direto podendo ser identificado por várias formas, sobretudo, tipográficas: aspas e itálico.
Destinatário: leitor do jornal/revista que demonstra interesse em saber o que foi noticiado	Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.	Conectores de ligação: tem maior predominância	Modalização: baixa densidade - a mais encontrada é a lógica. Esse tipo de modalização gera nas notícias um efeito de verdade
Papéis sociais do produtor dos textos e possíveis interlocutores: Produtor: jornalista que escreve para públicos variados;	2) Tipos de discurso encontrados: 1º) Narração (dominante) 2º) Relato Interativo	Coesão Nominal: as retomadas dos referentes são feitas por mecanismos anafóricos do tipo elipse, pronominalização, substituição lexical, repetição fiel do léxico, definitivização.	
	Unidades linguísticas que se associam ao discurso Narração: Plano discursivo: Discurso Narração Caráter disjunto-autônomo (exprime o mundo discursivo do NARRAR disjunto-autônomo) Presença de frases declarativas, afirmativas ou negativas; Tempos verbais dominantes par perfeito-imperfeito., com origem espaço-temporal, com organizadores temporais, ausência de pronomes d e 1ª pessoa (singular e Coesão Verbal Explora o subsistema dos tempos verbais do pretérito perfeito e imperfeito, predominantemente plural), substituições por anáforas pronominais, por substituição lexical		
	3) Sequência textual dominante: narrativa e descritiva e, eventualmente, explicativa.		

Fonte: Pansani (2017, p. 48).

4.3 Características do gênero notícia referentes às capacidades de linguagem

A síntese do gênero notícia foi realizada nos três níveis de capacidades de linguagem: o contexto social de produção (capacidades de ação), a infraestrutura

global (capacidades discursivas) e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas).

O nível do contexto de produção é a união do contexto de produção e do conteúdo temático, do qual o agente-produtor irá atribuir valor sobre uma representação da comunicação, relacionando com o tempo e espaço. Também são consideradas as ações psicológicas. No gênero notícia, este contexto de produção se define pelo local onde são realizadas e onde elas circulam, como jornal, rádio e internet. Possui como característica um público variado e busca representar fatos ocorridos recentes (BRONCKART, 2003).

Já no nível da infraestrutura global, existe uma organização interna, da qual, Bronckart (2003) divide em arquitetura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos, sendo que a sequência didática também é dividida sob os mesmos parâmetros. Para o gênero notícia, essas divisões da sequência didática podem ser consideradas como:

a) arquitetura textual: tem como característica a organização textual (ou seja, a divisão que Alves Filho (2011) propõe: manchete, lide, descrição, comentários); tipo de discurso narração, predominância de sequências textuais narrativa, descritiva e/ou explicativa, tema, decomposição das partes, formas verbais no pretérito perfeito, imperfeito e presente e o relato interativo.

b) mecanismos de textualização: conexões e coesão verbal e nominal para articular a organização do texto, como uso de conjunções. Coesão verbal é apresentada como organizadores temporais e espaciais e as coesões nominais retomam algumas partes do texto por meio de pronomes, anáforas e elipses.

c) mecanismos enunciativos: vozes e modalizações presentes no discurso. As vozes na notícia possuem instâncias externas para a avaliação da temática abordada, para o fortalecimento do fato. A modalização mais comum é a do tipo lógica.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise e a interpretação das produções iniciais e finais dos alunos, elencando-se as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, de acordo com a proposta desta pesquisa.

5.1 Análise da Produção Inicial

A análise da produção inicial foi realizada considerando os procedimentos estabelecidos na fundamentação teórica metodológica do ISD. Dessa forma, foi analisada a situação de produção (capacidade de ação), a infraestrutura textual (capacidade discursiva) e os mecanismos linguísticos (capacidade linguístico-discursiva).

A análise da capacidade de ação foi realizada de forma coletiva, com a realização de apontamentos no qual os alunos compartilhavam explicitando o conhecimento adquirido referente ao gênero, do produtor e da circulação social.

Já as capacidades discursivas e linguístico-discursivas foram analisadas de acordo com o quadro de modelização do gênero notícia. Foi considerada a produção inicial e, em seguida, a produção final dos alunos em relação ao gênero. Os quadros elaborados pela pesquisadora demonstram a quantidade de ocorrências que foram comparadas à aprendizagem que os alunos tiveram após o desenvolvimento da SD.

5.1.1 Análise do Contexto de Produção da PI

No que se refere aos parâmetros da situação/contexto de produção, para a produção inicial, os alunos foram organizados em dupla e a eles foram distribuídos exemplares de jornais. Em seguida, foi-lhes solicitado que encontrassem o gênero “notícia” nesses jornais. (Figura 3).

Figura 3: Leitura do jornal em sala de aula.



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora.

Após meia hora, foi-lhes pedido que as duplas apresentassem, para seus colegas, os textos escolhidos e dissessem por que pertencem ao gênero “notícia”, completando a ideia do enunciado: “achamos que é notícia porque...” (Figura 4).

Figura 4: Alunos compartilhando informações sobre o gênero.



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora.

A maioria das duplas identificou corretamente o gênero, porém, ao justificar a escolha não conseguiu atribuir ao gênero sua principal característica, que é a de informar um fato ocorrido recentemente. Houve até mesmo a justificativa de que o texto lido era uma “notícia” porque falava que “o homem havia morrido no acidente”, o que permitiu à professora-pesquisadora propor-lhes a seguinte reflexão: “se ele tivesse sobrevivido não seria notícia?”.

Sobre o meio físico, o lugar e o momento da produção inicial foi a sala de aula, durante a aula de Língua Portuguesa, como uma atividade proposta pela professora-pesquisadora para diagnosticar a produção escrita dos alunos para, após, desenvolver uma SD com o objetivo de ampliar as capacidades de linguagem.

Quanto à interação propriamente dita, sobre o papel social dos participantes, a maioria manteve seu papel de aluno, realizando atividade escolar, porém, houve nessa produção inicial, “jogos de papéis” em algumas atividades, pois alguns alunos “brincaram” de ser jornalistas, optando em assinar sua produção em vez de simplesmente escrever seus nomes na parte superior da folha, como no cabeçalho comum nas entregas de atividades, outros alunos criaram nome para seus jornais. O que entusiasmou os alunos na realização da atividade foi a possibilidade futura de poderem escrever uma notícia para a escola e de saber que essa atividade seria avaliada, também, pela professora-orientadora desta pesquisa, pois já a professora-docente havia explicado para eles que todas as atividades seriam avaliadas por uma professora da universidade.

5.1.2 Análise da Mostra da Produção Inicial

Esta subseção é constituída pela reprodução produção inicial na íntegra, seguida de um quadro com a análise da produção de acordo com os critérios definidos anteriormente. Ao todo, são cinco produções analisadas.

Texto 1 (T1)

Notícia

- 1 O contece un acidente de uma noto e uncarro
- 2 Anoto en caixou oda da noto no para choque do carro
- 3 e O onen semachucou muito e esta enternado não
- 4 vai sair tão sedo

Capacidades Discursivas	1- Plano geral do texto: não apresenta manchete nem título auxiliar (apesar de na L1, o verbo no presente se aproxima de um título, porém não está estruturado dessa maneira); consta das informações obrigatórias do lide (o quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?), apenas o “o quê?” e “quem?”; no corpo da notícia não apresenta detalhes do fato. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença de tipologia descritiva na L2 “... da noto no para choque do carro” e L3 “está enternado”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L1): conjunção aditiva com a função de unir dois termos; - e (L3): conjunção aditiva com a função de unir duas orações; - e (L3): conjunção aditiva com a função de unir duas orações. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “moto”, “carro” e “acidente” (L1); - duas retomadas do referente “moto” com o artigo “a”: “anoto”; “da noto” (L2); - retomada do referente “carro” com o artigo “o”: “do carro” (L2); - introdução do referente “homem”: “O onen” (L3); - elipse do referente “homem”: “Ø está enternado” (L3); “Ø não vai sair tão sedo” (L3-4) 3- Coesão verbal: - Há duas ocorrências do presente do indicativo “O contece” (L1); “está enternado” (L3); - Há duas ocorrências do pretérito perfeito do indicativo “en caixou” (L2); “machucou” (L3); - Há uma ocorrência de uma locução verbal no futuro do presente do indicativo “vai sair” (sairá) (L4) Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: o agente-produtor gerencia o uso das vozes entre duas instâncias: a voz que procede do autor empírico e a voz social, pois por inferência, sabe-se que é um fato que o agente-produtor tem conhecimento. 2- Modalização apreciativa “e O onen semachucou muito e está enternado e não (L3) vai sair tão sedo (L4)” (apreciação é marcada pelo uso dos advérbios de intensidade).

Texto 2 (T2)

- 1 Un dia de manha 9:15 AM foi atropelado na rua
- 2 santo batista na cidade de rio de janeiro
- 3 nome: JÃO SOLZA de 43 anos morreu
- 4 e foi atropelado pelo camião em auta velocida 100 kn

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: não apresenta manchete nem título auxiliar, das informações do lide, constam “quando?”, mas sem especificar a data; “onde?”; “quem?”; “o quê?” e “como?”, o que configura um lide, porém não há o corpo da notícia desenvolvido com os detalhes do fato. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença de tipologia descritiva na L1 “Un dia de manha 9:15AM”; L2 “santo bastista na cidade de rio de janeiro”; L3 “nome: JÃO SOLZA de 43 anos” e L4 “camião em auta velocida 100 kn”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L4): conjunção aditiva com a função de unir duas orações. 2- Coesão nominal: - elipse do referente “JÃO SOLZA”: “Ø e foi atropelado” (L4); 3- Coesão verbal: - Há três ocorrências do pretérito perfeito do indicativo “foi atropelado” (L1 e L4), “morreu” (L3). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz do agente-produtor. 2- Modalização pragmática marcada pelo verbo auxiliar “ser”.

Texto 3 (T3)

- 1 Agora de manhã fraglantes cameras pego ladrões
- 2 esplodindo caixas eletronicos, vizinhos escutaram
- 3 um barulho estranho chamam a polícia.
- 4 Os policiais foram rapidos, mas chegando la
- 5 foram surpreendidos os ladrões estavam com uma
- 6 12 preparadas para atirar mataram os policiais.
- 7 Até agora não temosqualquer informação deles porimquanto
- 8 qualquer informação entramos em comtato.

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: não apresenta manchete nem título auxiliar; apresenta, no primeiro parágrafo, as informações do lide: “quem?” “quando?” e “o quê?”, essas informações foram ampliadas no parágrafo seguinte, também foi acrescentada a informação “onde?”, pelo advérbio “lá”. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença de descritiva na L3 “... um barulho estranho” e L4 “Os policiais foram rapidos” e L4 e L5 “... os ladrões estavam com uma 12 preparadas para atirar”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - uso da locução adverbial “agora de manhã” (L1) para situar o momento em que o fato aconteceu, o “quando?” do fato; - mas (L4): conjunção adversativa, introduzindo um argumento mais forte, marcando oposição à oração anterior; - para (L6): preposição indicando o objetivo e/ou a finalidade da locução verbal anterior; - Até agora (L7): locução prepositiva estabelecendo o limite de tempo - porimquanto (L7): preposição + conjunção temporal conjunção estabelecendo o mesmo sentido de limite temporal apresentado por “Até agora” (L7) que introduz o parágrafo. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “ladrões” (L1), “vizinhos” (L2), “polícia” (L3); - o referente “polícia” (L3) foi retomado com o sinônimo “os policiais” (L4); - elipse do referente “os policiais”: “Ø foram surpreendidos” (L5) - retomada do referente “ladrões” usando um sintagma nominal com o mesmo léxico (L5); - retomada do referente “os policiais” usando o mesmo léxico (L6); - retomada do referente “ladrões” por meio da pronominalização: (d)eles (L7) 3- Coesão verbal: - Há cinco ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: “pego” (pegaram) (L1); “escutaram” (L2); “foram” (L4); “foram” (L5); “mataram” (L6); - Há três ocorrências do presente do indicativo “chamam” (L3); “temos” (L7); “entramos” (L8); - Há uma ocorrência do pretérito imperfeito do indicativo “estavam” (L5). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz social (dos vizinhos/testemunhas/personagens): “... vizinhos escutaram (L2) um barulho estranho chamam a polícia (L3); (dos vizinhos); implicação inadequada do agente-produtor na notícia “entramos em comtato” (L8). 2- Modalização apreciativa: “... um barulho estranho chamam polícia” (L3); “Os policiais foram rapidos, mas chegando la (L4) foram surpreendidos (L5). (apreciação marcada pelo uso dos adjetivos)

Texto 4 (T4)

Notícia de hoje JN

dois carro se bate uma aHB20 e um fiet

- 1 -- Na noite de omten dois carro se batero na avenida
- 2 nasois unidas foi involta das 21:30, os notorista de um ca-
- 3 rro fiet teve, ferismeito leve e do outro carro HB20 teve feri-
- 4 mentol nas perna e no braço, e outras parte do corpo a nasois foi
- 5 aberta só em volta das 22:00 ai foi.la E una es
- 6 tudante chamada Paula deu entrevista Ela falou que viu a cena;
- 7 Inteira

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: apresenta manchete com verbo no presente do indicativo; apresenta as informações do lide “quando?”, “onde?”, “o quê?”, “quem?”; apresenta depoimento. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença da tipologia descritiva na L2 “nasois unidas foi involta das 21:30”, L3 “ferismeito leve”, L3 e L4 “ferimentol nas perna e no braço”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L3; L4): conjunção unindo vocábulos de mesmo valor sintático; - e (L5): conjunção aditiva unindo duas orações, porém seu uso está inadequado, pois não se faz necessário. - que (L6): conjunção subordinativa que liga a oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta. - uso da locução adverbial “na noite de omten” (L1) para situar o momento em que o fato aconteceu, o “quando?” do fato; 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “carro” (L1), “notorista” (L2), “nasois unidas” (L2), “estudante” (L5 e L6); - o referente “carro” (L1) foi retomado, por duas vezes, pelo mesmo sintagma-nominal (L2 e L3); - o referente “nasois unidas” (L2) foi retomado pelo mesmo sintagma-nominal (L4); - pronominalização do “estudante” (L5 e L6): “Ela” (L6). 3- Coesão verbal: - Há nove ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: “batero” (bateram) (L1); “foi” (L2); “teve (2)”; “foi” (L4); “foi” (L5); “deu” (L6); “falou” (L6) e “viu” (L6); Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz da personagem “estudante Paula” (L5 e L6) que consta como um depoimento na notícia e voz do autor empírico “ai” (L5). 2- Modalização: não há

Texto 5 (T5)

NOTICIA!!

- 1 Notícia de última hora!! um desabamento
 2 aconteceu em Bauru está madrugada, uma
 3 mulher ficou ferida, foi no hospital está enterna-
 4 da em estado grave, o marido não resistiu as
 5 ferimentos e morreu no local, o filho tá enternado.
 6 No dia 18 de abril de 2018 A mulher teve
 7 alta o nome dela era Raquel e o falecido
 8 chamava Gabriel, tinha 30 anos e a mulher 25 anos,
 9 o filho Matheus de 18 anos teve alta está em
 10 casa muito abalado falou que ia seguir os
 11 estudos ele falou que tinha uma professora
 12 linda chamada Aline ela era muito legal
 13 uma ótima professora.

Capacidades Discursivas	1- Plano geral do texto: não apresenta manchete nem título auxiliar; apresenta lide com as informações “o quê?”, “onde?”, “quando?” e “quem?”; apresenta corpo da notícia com detalhes sobre o fato; há depoimento na notícia. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da narrativa) com a presença de descritiva na L6 “No dia 18 de abril de 2018”; L7 “Raquel”; L8 “Gabriel”, “30 anos”, “25 anos”; L9 “Matheus de 18 anos”; L12 “Aline”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L5, L7, L8): conjunção aditiva com a função de unir duas orações; - que (L6): conjunção subordinativa ligando oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta, introduzindo um discurso indireto. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “mulher” (L3), “marido” (L4), “filho” (L5), “professora” (L11); - o referente “mulher” (L3) foi retomado com o mesmo léxico (L6 e L8); - o referente “marido” (L3) foi retomado pelo adjetivo substantivado “falecido” (L7); - o referente “filho” (L5) foi retomado com o mesmo léxico (L9); - elipse do referente “mulher”: “Ø foi no hospital” (L3); - elipse do referente “marido”: “Ø morreu no local” (L5); - elipse do referente “filho”: “Ø falou que ia seguir” (L10); - pronominalização do referente “filho”: “ele falou” (L11); - pronominalização do referente “professora”: “ela era” (L12); - retomada do referente “mulher” por meio da pronominalização: “(d)ela” (L7) - o referente “professora” (L11) foi retomado com o mesmo léxico (L13); 3- Coesão verbal: - Há nove ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: “aconteceu” (L2); “ficou” (L3); “foi” (L3); “resistiu” (L4); “morreu” (L5); “teve” (L6 e L9); “falou” (L10 e L11); - Há três ocorrências do presente do indicativo: “está” (L3, L9); “(es)tá” (L5); - Há seis ocorrências do pretérito imperfeito do indicativo: “era” (L7 e L12); “chamava” (L8); “tinha” (L8, duas ocorrências, sendo uma elíptica “tinha 30 anos e a mulher Ø 25 anos”); “tinha” (L11); - Há uma ocorrência de uma locução verbal com valor de futuro do pretérito do indicativo “ia seguir” (L10). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento de vozes: voz da personagem “filho Matheus” que consta como depoimento na notícia e voz do autor empírico evidenciada quando fala de sua professora. 2- Modalização apreciativa: “estado grave” (L4); “muito abalado” (L10); “professora linda chamada Aline que ela era muito legal uma ótima professora” (L11, L12 e L13) (apreciação marcada pelo uso dos adjetivos e advérbio “muito”); modalização lógica: “ia seguir os estudos” (L10 e L11)

5.1.3 Síntese da análise da PI

O quadro abaixo sintetiza a análise descritiva da produção inicial.

Quadro 3: Síntese da análise da PI

Arquitetura interna textual	T1	T2	T3	T4	T5
Plano geral	Sem manchete; 2 elementos	Sem manchete; 5 elementos	Sem manchete; 4 elementos; depoimento	Apresenta manchete; 4 elementos; depoimento	Sem manchete; 4 elementos, corpo da notícia, depoimento
Discurso	Narração	Narração	Narração	Narração	Narração
Planificação	Script; S. descritiva	Script; S. descritiva	Script; S. descritiva	Script; S. descritiva	Script; e S. descritiva
Conexão	3 ocorrências da conjunção aditiva “e”	1 ocorrência da conjunção aditiva “e”	5 ocorrências, com um uso inadequado	4 ocorrências, predomina conj. aditiva “e”	2 ocorrências: “e” e “que”
Coesão nominal	3 referentes retomados, predominante, pela repetição do léxico	1 referente retomado por elipse.	3 referentes, retomados por elipse, repetição e pronominalização	4 referentes retomados, predominantemente, pelo mesmo léxico	4 referentes retomados por variados recursos linguísticos
Coesão verbal	5 ocorrências; predominam presente/perfeito	3 ocorrências; predomina pretérito perfeito	9 ocorrências; predomina pretérito perfeito	9 ocorrências, todas do pretérito perfeito.	19 ocorrências, predomina pretérito perfeito
Vozes	Agente-produtor; social	Agente-produtor	Voz social (testemunha); agente-produtor	Voz social (testemunha); agente-produtor	Voz social (vítima); agente-produtor
Modalização	Apreciativa	Pragmática	Apreciativa	Não há	Apreciativa/lógica

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5.2 Análise da PF

A análise da produção final embasou-se na retomada do projeto junto aos alunos e explicação do fato a ser noticiado, no caso, a suspensão das aulas por possível infestação de abelhas. Essa explicação foi realizada por uma funcionária, testemunha do fato. Após essa etapa, as cinco produções finais dos mesmos agentes-produtores das produções iniciais foram analisadas para verificar se houve desenvolvimento das capacidades de linguagem.

5.2.1 Análise do Contexto de Produção da PF

Para a realização da oficina 1, referente à quarta etapa da SD, a professora havia conversado com a diretora para que ela fosse à sala de aula dar seu depoimento sobre o fato definido para o projeto comunicativo: a suspensão de aula devido à infestação de abelhas. Porém, essa oficina estava prevista para ser realizada no dia 08/10 e, devido à forte chuva ocorrida na data, estiveram presentes apenas doze alunos. Dessa maneira, a professora-pesquisadora precisou alterar a escrita da produção final para a aula do dia 11/10.

Nesse dia, a docente conversou novamente sobre o projeto de comunicação, lembrando os alunos que as notícias escritas por eles serão expostas na unidade escolar, durante a Semana Cultural a ser realizada no final do ano, com data ainda a ser definida pela escola. Conforme o combinado, ela foi conversar com a diretora para que fosse dar o depoimento do fato, porém, foi informada que a diretora havia faltado naquele dia.

Então, solicitou à coordenadora que fosse explicar para os alunos como havia ocorrido essa infestação. Contudo, a coordenadora informou que não estava presente no dia que as aulas foram suspensas por esse motivo. Por isso, ela perguntou para uma funcionária do setor de limpeza qual tinha sido o procedimento e os motivos para essa suspensão. A professora pediu a essa funcionária que ela fosse até a sala de aula explicar para os alunos, porém ela se recusou, por motivos particulares, e a professora precisou tomar o depoimento da funcionária e transmitir aos alunos. Em seguida, a professora

escreveu a comanda na lousa e reforçou com os alunos que, nessa produção final, ela não poderia interferir na escrita deles, pois o objetivo era saber o que eles haviam conseguido compreender durante o trabalho realizado nas oficinas anteriores. Ela destacou que os alunos deveriam ler e revisar os conteúdos anotados no caderno. Estiveram ausentes oito alunos nessa oficina.

5.2.2 Análise da Mostra da PF

Esta subseção é constituída pela reprodução da produção final na íntegra, seguida de um quadro com a análise desta produção, de acordo com os critérios definidos anteriormente. Ao todo, são cinco produções analisadas.

Texto 1 (T1)

En Festação de abelas na Maria Rosa

1 **A** Secola Maria Rosa ten un casho de abelha
 2 Na salade aula foi encontrado no dia
 3 19/10/18. Eteve que suspender as aulas por
 4 dois dias (quinta e sexta-feira) e só foi
 5 presiso apenas un dia para retirada
 6 das abelhas da sala de aula con seguimos
 7 esas informação con a
 8 Thais fernanda de alneida

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: apresenta manchete, apresenta os elementos “o quê?”, “onde?”, “quando?”, “quem?” do lide, apresenta a informação “por quê?” do corpo da notícia. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: apresenta fases da sequência narrativa: complicação (L1), ações (L3), resolução (L5 e L6); há presença de sequência descritiva: “Secola Maria Rosa” (L1), “19/10/18” (L3), “(quinta e sexta-feira)” (L4), “Thais fernanda alneida” (L8).
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L3 e L4): conjunção aditiva com a função de unir duas orações; - que (L3): conjunção subordinativa que liga oração principal à oração subordinada; - para (L5): preposição indicando o objetivo da locução verbal anterior; 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “casha de abelha” (L1), “Sescola Maria Rosa” (L1), “dias” (L2), “Thais fernanda de alneida” (L8); - o referente “Sescola Maria Rosa” (L1) foi retomado por meio da metonímia: “salade aula” (L2); - retomada do referente “dia” usando o mesmo léxico (L5) e pluralizado “dias” (L4); - retomada de todo fato relatado pela expressão “esas informação” (L7); - retomada do referente “abelhas” (L1) usando o mesmo léxico (L6); - retomada do referente “salade aula” (L2) usando o mesmo léxico (L6). 3- Coesão verbal: - Há duas ocorrências do pretérito perfeito composto do indicativo: “foi encontrado” (L2); “foi presiso” (L4 e L5); - Há duas ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: “teve” (L3); “con seguimos” (L6); - Há uma ocorrência do presente do indicativo “ten” (L1); - Há uma ocorrência da forma nominal infinitivo “suspender” (L3). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz social da testemunha dos fatos (L8); implicação inadequada do agente-produtor na notícia “con seguimos” (L6). 2- Modalização deôntica marcada pelo verbo “ter” e “precisar”: “Eteve que” (L3) e “foi presiso” (L4 e L5) e modalização apreciativa: “só foi presiso apenas” (apreciação marcada pelo uso dos advérbios).

Texto 2 (T2)

EMEI Maria rosa teve um em chame de abelhas

- 1 A e defesa CIVIL a nula as aulas do ner e maria rosa
- 2 a comeia foi achada em uma das sala de aula e foi anulada
- 3 dia 20-21 de setenbro de 20018 THAIS FERNANDA
- 4 que avisol tudo segunda feira avera aula normal

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: apresenta manchete com verbo no pretérito perfeito do indicativo; apresenta as informações “quem?”, “quando?”, “onde?”, “o quê?” do lide, apresenta depoimento. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença de descritiva L1 “ner e maria rosa” e na L3 “dia 20-21 de setenbro de 20018 THAIS FERNANDA”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - e (L1): conjunção aditiva com a função de unir dois termos de mesma função sintática; - e (L2): conjunção aditiva com a função de unir duas orações; - que (L4): pronome relativo. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “defesa CIVIL” (L1), “aulas” (L1), “ner e maria rosa” (L1), “comeia” (L2), “THAIS FERNANDA” (L3); - os referentes “ner e maria rosa” (L1) foram retomados pela metonímia “sala de aula” (L2), porém não é possível distinguir a qual referente, ou seja, unidade escolar, o agente-produtor se referiu; - elipse do referente “aula”: “Ø foi anulada” (L2); - retomada do referente “aulas” usando o mesmo léxico, porém no singular: “aula” (L4); 3- Coesão verbal: - Há duas ocorrências do pretérito perfeito composto do indicativo: “foi achada” (L2); “foi anulada” (L2); - Há uma ocorrência do pretérito perfeito do indicativo: “avisol” (L4); - Há uma ocorrência do presente do indicativo “a nula (L1); - Há uma ocorrência do futuro do presente do indicativo “avera” (L4). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz social da testemunha dos fatos (L8); voz do autor empírico, o agente-produtor. 2- Modalização pragmática marcada pelos verbo auxiliar “ser”.

Texto 3 (T3)

- 1 Noo dia 19 de setembro ouve uma infesta-
 2 ção de abelhas na escola Emei Maria rosa con-
 3 ceição Lima teve defesa federal retirou
 4 as abelhas.
 5 Suspenderam a aula um dia, as
 6 aulas voltaram normal.

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: não apresenta manchete; apresenta as informações “quando?”, “o quê?”, “onde?”, “quem?”. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: predomina o script (grau zero da tipologia narrativa) com a presença de sequência descritiva na L1 “dia 19 de setembro” e nas L4 e L5 “Emei Maria rosa conceição Lima”.
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - uso da locução adverbial “no dia” (L1) para situar o momento em que o fato aconteceu, o “quando?” do fato; 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “abelhas” (L1), “escola” (L1), “aula” (L5); - o referente “abelhas” (L1) foi retomado com o mesmo léxico (L4); - retomada do referente “aula” (L5) usando o mesmo léxico, porém pluralizado (L6); 3- Coesão verbal: - Há cinco do pretérito perfeito do indicativo: “ouve” (L1); “teve” (L3); “retirou” (L3); “Suspenderam” (L5); “voltaram” (L6); Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz do agente-produtor. 2- Modalização: não há.

Texto 4 (T4)

As ABELHAS

- 1 No dia 19/09/2018 aconteceu uma infestação de
2 abelha na escola EMEI MARIA ROSA com a professora
3 sabendo da infestação tendo aulas normais para as crianças.
4 Num belo dia a diretora ficou sabendo da abelha fez uma
5 comunicação com os pais dos alunos informou que não
6 haveria aula por abelhas a defesa civil tinha devidas pro-
7 vidências para tirar e ter aula normal por isso suspendeu
8 as aulas de dia 20 e 21 para não pica-lo alunos po-
9 rismo suspendeu as aulas por não problemas mais a defesa
10 civil suspendeu só no dia 20 por isso ela só um dia na
11 sexta-feira Os bombeiros tira-los as abelhas.
12 -- No dia seguinte diretora comunicou que ia ter aulas normal
13 mente.

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: apresenta título, porém não pode ser caracterizado como manchete por não possuir os aspectos linguísticos e informativos característicos da manchete; apresenta as informações “quando?”, “o quê?”, “onde?”, “quem?”, “como?” e “por quê?”, há depoimento na notícia. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: apresenta fases da sequência narrativa: complicação (L1), ações (L4, L5, L7 e L8), resolução (L11) e situação final (L12 e L13); há presença de sequência descritiva: “No dia 19/09/2018” (L1), “EMEI MARIA ROSA” (L2), “dia 20 e 21” (L8).
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - para (L3): preposição indicando o destino da ação; - que (L5, L12): conjunção subordinativa que liga a oração principal à oração subordinada; - para (L7, L8): preposição indicando o objetivo da ação; - porisso (L7): locução prepositiva indicando consequência da ação anterior; - mais (mas) (L9): conjunção adversativa marcando oposição à ideia anterior, uma correção da informação anterior; - uso da locução adverbial “No dia seguinte” (L12) indicando a situação final do fato. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “abelha” (L2), “escola” (L2), “professora” (L2), “criança” (L3), “aulas” (L4), “diretora” (L4), “pais” (L5), “defesa civil” (L6), “bombeiros” (L11); - o referente “abelha” (L2) foi retomado com o mesmo léxico (L4) e pluralizado nas L6 e L11; - o referente “criança” (L3) foi retomado pelo léxico “alunos” (L5 e L8); - o referente “aulas” (L4) foi retomado com o mesmo léxico nas L8, L9 e L12 e no singular na L6 e L7; - o referente “diretora” (L4) foi retomado com o mesmo léxico (L12); - o referente “defesa civil” (L6) foi retomado com o mesmo léxico nas L9 e L10; - elipse do referente “defesa civil”: “Ø porisso suspendeu as aulas” (L7 e L8) e “Ø porisso suspendeu as aulas” (L8 e L9); 3- Coesão verbal: - Há oito ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: aconteceu” (L1); “ficou” (L4); “feis” (L4); “informou” (L5); “suspendeu” (L7,8, L9 e L10); “comunicou” (L12); - Há três ocorrências do presente do indicativo “são” (L2); “pica” (L8); “tira” (L11); - Há uma ocorrência do pretérito imperfeito do indicativo “tinha” (L6); - Há uma ocorrência do futuro do pretérito do indicativo “averia” (L6); e uma locução verbal com valor de futuro do pretérito do indicativo “ia te” (ia ter) (L12) - Há ocorrências de formas nominais: gerúndio: “sabendo” (L3 e L4), “tendo” (L3); infinitivo: “tirar” (L7); “ter” (L7). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz social da diretora (L4, L5 e L12); voz do agente produtor marcada pelas formas coloquiais “ai” (L6). 2- Modalização apreciativa: “Num Belo dia” (L4) (marcada pelo adjetivo); duas ocorrências do advérbio “só” (L10); modalização lógica pela presença das formas verbais no futuro do pretérito do indicativo (L6 e L12).

Texto 5 (T5)

Problemas com abelha

- 1 No dia 19 ocorreu uma infesta-
 2 ção de abelhas na escola Emei Maria Rosa
 3 Conceição Lima, a defesa civil despençou
 4 os alunos no dia 20 e 21, eles acharam
 5 que ia precisar desses dois dias mas eles
 6 precisam só de um dia, os alunos voltam
 7 pra escola dia 21, as abelha tava dentro
 8 de uma sala eles tiram com cuidado pra
 9 não ir pra nossa escola.

Capacidades discursivas	1- Plano geral do texto: apresenta título, porém não pode ser caracterizado como manchete por não possuir os aspectos linguísticos e informativos característicos da manchete; apresenta as informações “quando?”, “o quê?”, “onde?”, “quem?”, “como?” e “por quê?”. 2- Tipos de discurso: narração 3- Sequências textuais: apresenta fases da sequência narrativa: complicação (L1 e L2), ações (L3), resolução (L8) e situação final (L6 e L7); há presença de sequência descritiva: “No dia 19” (L1), “Emei Maria Rosa Conceição Lima” (L2 e L3), “dia 20 e 21” (L4), “dia 21” (L7).
Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de textualização 1- Conexão: - que (L5): conjunção subordinativa que liga oração principal à oração subordinada; - mas (L5): conjunção adversativa marcando oposição à ideia anterior, correção da ideia anterior; - pra (L7): preposição indicando destino; - pra (L8): preposição indicando o objetivo e/ou a finalidade da ação anterior. 2- Coesão nominal: - introdução dos referentes “dia” (L1), “abelhas” (L2), “escola” (L2), “defesa civil” (L3), “alunos” (L4); - o referente “dia” (L1) foi retomado usando o mesmo léxico (L4, L6) e pluralizado na L5; - o referente “abelhas” (L2) foi retomado usando o mesmo léxico, porém no singular devido a erro de concordância nominal (L7); - o referente “escola” (L2) foi retomado usando o mesmo léxico (L7, L9); - o referente “escola” (L2) foi retomado por metonímia “sala” (L8); - pronominalização do referente “defesa civil” (L1): “eles” (L4, L5, L8); - o referente “alunos” (L4) foi retomado usando o mesmo léxico (L6). 3- Coesão verbal: - Há três ocorrências do pretérito perfeito do indicativo: “ocorreu” (L1); “despençou” (L3); “acharam” (L4); - Há três ocorrências do presente do indicativo “precisam” (L6); “voltam” (L6); “tiram” (L8); - Há uma ocorrência do pretérito imperfeito do indicativo “(es)tava” (L7). - Há uma ocorrência de uma locução verbal com valor de futuro do pretérito do indicativo “ia precisar” (L5); - Há uma ocorrência da forma nominal infinitivo: “ir” (L9). Mecanismos enunciativos 1- Gerenciamento das vozes: voz do agente-produtor; implicação inadequada do agente-produtor na notícia “nossa escola” (L9). 2- Modalização apreciativa: “só um dia” (L6); “tiram com cuidado” (L8) (apreciação marcada pelo uso do advérbio e da locução adverbial).

5.2.3 Síntese da Análise da PF

O quadro 4 sintetiza a análise descritiva da produção final.

Quadro 4: Síntese da análise da PF

Arquitetura interna textual	T1	T2	T3	T4	T5
Plano geral	Apresenta manchete; 5 elementos; depoimento	Apresenta manchete; 4 elementos; depoimento	Sem manchete; 4 elementos	Apresenta “título”; 6 elementos; depoimento	Apresenta “título”; 6 elementos
Discurso	Narração	Narração	Narração	Narração	Narração
Planificação	S. narrativa e descritiva	Script; S. descritiva	Script; S. descritiva	S. narrativa e descritiva	S. narrativa e descritiva
Conexão	3 ocorrências	3 ocorrências	1 ocorrência	5 ocorrências	4 ocorrências
Coesão nominal	4 referentes retomados, predominantemente, por repetição	6 referentes retomados por elipse e repetição	3 referentes retomados por repetição	9 referentes retomados, predominantemente, por repetição	5 referentes retomados por variados recursos linguísticos
Coesão verbal	6 ocorrências, predomina pretérito perfeito	5 ocorrências, predomina pretérito perfeito composto	5 ocorrências, todas do pretérito perfeito do indicativo	19 ocorrências, predomina pretérito perfeito do indicativo	9 ocorrências, predominam pretérito perfeito e presente do indicativo
Vozes	Voz social (testemunha); agente-produtor	Voz social (testemunha); agente-produtor	Voz do agente-produtor	Voz social (testemunha); agente-produtor	Voz do agente-produtor
Modalização	Deôntica/apreciativa	Pragmática	Não há	Apreciativa/lógica	Apreciativa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5.3 Análise comparativa da Produção Inicial e da Produção Final

Ao comparar os resultados obtidos nas produções inicial e final, foi possível constatar que, após o desenvolvimento dos conteúdos de ensino durante as oficinas da SD, houve, em alguns casos, a ampliação das capacidades de linguagem dos aprendizes. Para demonstrar isso, é descrita a arquitetura interna textual das produções (inicial e final) da mostra analisada. Na camada mais englobante, na **infraestrutura textual**, no que se refere ao *plano global*, a produção inicial do T1 não apresenta título e a “notícia” é composta por dois elementos: “o onen”, o envolvido no fato (“quem?”) e o “un acidente de uma noto e uncarro”, o fato da “notícia” (“o quê?”). Após a realização das atividades das oficinas 1, 2 e 3, cujo trabalho centralizou-se em torno do reconhecimento do gênero notícia e dos elementos constitutivos desse gênero, realizando identificação e escrita desses elementos, observou-se que a produção final do T1 apresentou novos elementos pertencentes à estrutura do gênero notícia: manchete e demais informações do lide “o quê?”, “onde?”, “quando?”, “quem?” e a explicação do fato (“por quê?”), pertencente ao corpo da notícia.

No que se refere ao *tipo de discurso*, o agente-produtor manteve o discurso narração, porém, na produção inicial o discurso foi constituído pelo *script*, que é o grau zero da *sequência narrativa*. Já na produção final, o discurso foi constituído por três fases prototípicas da *sequência narrativa* (complicação, ações e resolução). Ainda que não haja presença da situação inicial e final, fases dessa sequência, é significativa a ampliação da capacidade de linguagem na planificação no interior do plano geral.

Quanto à **camada intermediária** do texto, foi possível identificar ampliação das capacidades de linguagem após a intervenção por meio da SD, das atividades da oficina 5. No que diz a respeito à *conexão*, o agente-produtor fez uso apenas da conjunção aditiva “e”, em sua produção inicial. Já na produção final, o número de ocorrência (3) se manteve, porém, houve variação de conectores. Quanto à *coesão nominal*, percebe-se que houve o acréscimo de um referente na produção final, contudo, o recurso linguístico, predominante, nas duas produções, foi por repetição do léxico.

No entanto, na produção final apareceu também como recurso a metonímia, a parte (sala de aula) pelo todo (escola).

Já na *coesão verbal*, nota-se que os tempos dominantes na produção inicial foram o presente e o pretérito perfeito do indicativo, sendo que o primeiro tempo não é característico do discurso narração. Na produção final, o tempo dominante foi o pretérito perfeito simples e composto, característico do discurso.

Sobre as vozes, percebeu-se que, em ambas produções, há presença da voz do agente-produtor e a voz social, porém, na produção final, o autor buscou caracterizar essa voz social por meio do depoimento, assunto abordado na oficina 4. Houve, também, nessa produção, a implicação do agente produtor pelo uso da primeira pessoa do plural “con seguimos” (L6), o que não é previsto no gênero textual notícia, que requer a impessoalidade e imparcialidade.

No que se refere às *modalizações*, a apreciativa ocorre nas duas produções, sendo essa modalização não característica do gênero devido ao aspecto subjetivo dessa modalização e o gênero notícia requer a linguagem objetiva. Na produção final, apresentou-se também a modalização deôntica.

Um aspecto que se destaca na produção final do T1 é o uso do artigo “A” estilizado no início do parágrafo, um recurso gráfico utilizado na escrita das notícias. Isso demonstra que a leitura dos textos de referência permitiu a esse aprendiz a internalização de aspectos formais e estéticos do gênero textual notícia.

Sobre o agente-produtor do T1, é importante ressaltar que ele realizou todas as atividades solicitadas e esteve ausente somente na oficina do dia 24/09, que iniciou o estudo sobre o depoimento na notícia. A professora-pesquisadora analisou essa presença e a realização das atividades como fatores determinantes para a ampliação das capacidades de linguagem desse agente-produtor. Analisou, ainda, que, embora o aprendiz tenha pretendido escrever um depoimento na produção final, isso não foi realizado com sucesso, pois esse conteúdo foi trabalhado no único dia que ele não esteve presente.

A comparação entre a produção inicial e final do T2 permite identificar pontos de melhora no desempenho da expressão escrita do agente-produtor. Em relação à **camada mais englobante** do texto, sobre o *plano geral do texto*, observa-se que, produção inicial, o agente-produtor desenvolveu cinco elementos da estrutura base da notícia, porém esses elementos não estabeleceram uma organização coerente, não há também a presença de manchete e corpo da notícia. Após o desenvolvimento das oficinas que desenvolveram o trabalho sobre os elementos estruturais base da notícia, observou-se que, na produção final, houve ampliação e estruturação da capacidade de linguagem do *plano geral do texto*. Verificou-se, na produção final, do T2 a presença de manchete com uso do verbo no pretérito perfeito, o que não é característico do gênero textual notícia, pois esse gênero apresenta, normalmente, a manchete com a forma verbal no presente do indicativo. Sobre os elementos do lide, observou-se quatro ocorrências, uma a menos que na produção inicial, contudo essas informações permaneceram desorganizadas internamente, ou seja, incoerentes.

No que diz respeito ao *tipo de discurso*, o agente-produtor escolheu em ambas produções o discurso narração. Na planificação, manteve o script com presença de sequências descritivas. Não houve, portanto, melhora nesse aspecto da linguagem.

Quanto às **capacidades linguístico-discursivas**, no aspecto da *conexão*, identificou-se, na produção inicial, apenas um conector: trata-se da conjunção aditiva “e” (L4) unindo duas orações. Na produção final, houve a presença de três conectores: conjunção aditiva “e” (L1), unindo dois termos de mesma função sintática) e (L2), unindo duas orações; pronome relativo “que”. Essa ampliação é caracterizada pela melhora na organização textual.

Quanto à *coesão nominal*, na produção inicial, verificou-se que apenas um referente foi retomado por meio da elipse, isso é decorrente da desorganização interna do texto e ausência de detalhes sobre o fato. Na produção final, observou-se a ampliação de referentes que configurou no detalhamento do fato e as retomadas se deram por metonímia (L1), o que provocou ambiguidade no texto, pois não é possível distinguir qual

referente o agente-produtor teve a intenção de retomar; por elipse (L2) e repetição do léxico (L4).

Em relação à *coesão verbal*, na produção inicial, houve três ocorrências do pretérito perfeito, sendo que duas se referem à mesma forma verbal composta: “foi atropelado” (L1 e L4) e a outra é a forma verbal “morreu” (L3). Já na produção final, há ampliação do uso das formas verbais, apresentando três tempos: pretérito perfeito simples e composto, presente do indicativo e futuro do presente do indicativo. Predominou o tempo pretérito perfeito e o uso do presente do indicativo (L1), aproxima-se do que se prevê nos textos das manchetes, porém, na escrita do aluno, essa primeira linha já integrava a notícia. Portanto, o uso desse tempo está inadequado.

No *gerenciamento das vozes*, observou-se a presença da voz do agente-produtor na produção inicial. Na produção final, manteve-se a voz do agente-produtor e apareceu a voz social representada pela testemunha do fato (L8). Quanto à *modalização*, encontrou-se, em ambas produções, a modalização pragmática caracterizada pelo uso do auxiliar “ser”.

O agente-produtor do T2 esteve presente em todas as oficinas, porém não realizou as atividades de escrita do lide e da manchete. Para a professora-pesquisadora, isso justifica a escrita ainda desorganizada do lide e o uso inadequado do tempo verbal na construção da manchete da produção final.

Ao comparar as produções inicial e final do T3 não se constatou pontos de melhoras. Em relação ao *plano geral do texto*, ambas produções não apresentaram manchete e houve ocorrência das mesmas informações: “quem?”, “quando?”, “onde?” e “o quê?”.

Com relação ao *tipo de discurso*, o agente-produtor planejou seus textos por meio do discurso narração, predominando o script e a sequência descritiva em ambas produções.

Sobre os mecanismos de *conexão*, a produção inicial apresenta cinco ocorrências, sendo um uso inadequado: “porimquanto” (L7) devido a sua disposição no final da ideia e sua redundância com a locução prepositiva que inicia o parágrafo “Até agora” (L7). Na produção final, o

agente-produtor usou apenas o articular “no dia” (L1) para responder a pergunta do “quando?”, elemento importante do gênero textual notícia.

Quanto à *coesão nominal*, apareceu o mesmo número de referentes, sendo que, na produção inicial, o agente-produtor realizou um maior número de retomadas, predominando a repetição do léxico, mas também verificou-se a retomada por sinonímia (L4), elipse (L5) e por pronominalização (L7). Já na produção final, houve duas retomadas utilizando o mesmo léxico. A respeito desse mecanismo, observou-se que não ocorreu a ampliação dessa capacidade específica.

Em relação à *coesão verbal*, na produção inicial houve maior densidade verbal em relação à produção final. O tempo predominante na PI foi o pretérito perfeito do indicativo com cinco ocorrências: uma ocorrência do pretérito imperfeito do indicativo e três ocorrências do presente do indicativo. O par perfeito-imperfeito é característico no discurso narração, já o uso do presente do indicativo configura-se como uso inadequado para o gênero textual notícia, sendo característico apenas na manchete. Já na produção final, houve cinco ocorrências do pretérito perfeito.

Sobre a *gestão das vozes*, a produção inicial apresenta a voz do agente-produtor implicada de maneira inadequada pelo uso da primeira pessoa do plural “entramos em contato” (L8) e a voz social identificada pelo depoimento dos “vizinhos” (L2). Na produção final, houve presença somente do agente-produtor.

Quanto às *modalizações*, na produção inicial, houve a apreciativa marcada pelo uso dos adjetivos “estranho” (L3), “rapidos” (L4) e “suprendidos” (L5). Já na produção final, não há modalizações. Nesse caso, pode-se considerar que houve avanço, pois a ausência da apreciativa caracteriza-se como fator positivo, por essa modalização não ser adequada ao gênero notícia que visa à objetividade e imparcialidade.

O agente-produtor do T3 esteve presente em todas as oficinas, porém não realizou as atividades de escrita do lide e atividades sobre coesão. Para a professora-pesquisadora, ao comparar as produções inicial e final, o que justifica o fato de não haver ampliação das capacidades de linguagem foi a falta de motivação em relação ao conteúdo temático escolhido para o projeto de comunicação, visto que, na P1, o aprendiz

demonstrou maior interesse na realização, pois o fato escolhido por ele foi de seu interesse.

A análise das produções inicial e final do T4 demonstrou que o agente-produtor manteve suas capacidades de linguagem. No que se refere ao *plano geral do texto*, a produção inicial apresentou manchete com a presença do verbo no presente do indicativo: “dois carro se bate uma aHB20 e um fiet”. Já na produção final, o título “As ABELHAS” apresentado para a notícia não pode ser caracterizado como manchete por não possuir os elementos que a constitui como tal: ausência de informação sobre o fato. Em relação às demais informações, a produção inicial apresenta as respostas para o “quando?” (L1 e L2), “onde?” (L2), “o quê?” (L1) e “quem?” (L2). Na produção final, houve a ampliação das informações constituintes do gênero textual notícia, apresentando também o “como?” (L6 e L7) e o “por quê?” (L7). Apesar dessa ampliação nas informações, não se pode considerar que houve ampliação das capacidades de linguagem porque esses elementos não estão organizados de maneira coerente, havendo excesso de repetição e incoerência (L2 e L3).

Quanto à *planificação*, predomina na produção inicial do T4 o *script* (grau zero da sequência narrativa) com a presença da sequência descritiva (L2, L3 e L4). Já a produção final foi planificada com fases da sequência narrativa: complicação (L1), ações (L4, L5, L7 e L8), resolução (L11) e situação final (L12 e L13) e presença da sequência descritiva (L1, L2 e L8). Dessa maneira, em relação à *planificação* houve avanço das capacidades de linguagem na produção final justificado pela presença de fases da *sequência narrativa*, característica da notícia, que não estiveram presentes na P1. Porém, devido ao observado em relação ao *plano geral do texto*, não se pode afirmar que houve ampliação na **infraestrutura geral do texto**.

Sobre o *tipo de discurso*, ambas produções do T4 apresentaram o discurso narração; porém, na produção final o agente-produtor avançou na sequência textual, visto que, na P1, apresentou o script, na PF avançou apresentando quatro fases prototípicas dessa sequência, a saber: complicação (L1), ações (L4, L5, L7 e L8), resolução (L11) e situação final (L12 e L13). Contudo, a análise permite concluir que não é possível

mentonar ampliação na **infraestrutura do texto** devido à ausência de avanço no *plano geral do texto*.

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, na produção inicial, houve cinco ocorrências de conectores: “e” (L3; L4), conjunção unindo vocábulos de mesmo valor sintático; “e” (L5), conjunção aditiva unindo duas orações. Porém, seu uso está inadequado, pois não se faz necessário; “que” (L6): conjunção subordinativa que liga a oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta; uso da locução adverbial “na noite de ontem” (L1) para situar o momento em que o fato aconteceu, o “quando?” do fato. Já na produção final, houve oito ocorrências: “para” (L3), preposição indicando o destino da ação; “que” (L5, L12), conjunção subordinativa que liga a oração principal à oração subordinada; “para” (L7, L8), preposição indicando o objetivo da ação; “porisso” (L7), locução prepositiva indicando consequência da ação anterior; “mais” (mas) (L9), conjunção adversativa marcando oposição à ideia anterior, uma correção da informação anterior e uso da locução adverbial “No dia seguinte” (L12) indicando a situação final do fato. A maior ocorrência de conectores, porém, não representa ampliação dessa capacidade porque se observou prolixidade na produção final.

Quanto à *coesão nominal*, na produção inicial, houve a introdução de três referentes, dois foram retomados pela repetição do mesmo léxico (L1 e L2) e o terceiro foi retomado pela pronominalização (L6). Na produção final, houve introdução de nove referentes, porém isso não demonstra ampliação, pois os mesmos foram retomados, predominantemente, pela repetição do mesmo léxico. Como analisado na capacidade anterior, isso também comprovou a prolixidade e circularidade da produção final.

Em relação à *coesão verbal*, a produção inicial apresentou nove ocorrências, todas no pretérito perfeito do indicativo, característico do discurso narração. Já na produção final, verificou-se uma alta densidade verbal, com dezenove ocorrências, predominando também o pretérito perfeito do indicativo. Esse aumento na densidade verbal também comprova a prolixidade da produção final.

No *gerenciamento das vozes*, em ambas produções verificou-se a voz do autor empírico reconhecida pelo uso do “aí” (L5, PI) e (L6, PF) e a

voz social marcada pelos depoimentos: na produção inicial da “estudante Paula” (L5 e L6) e na produção final da diretora (L4, L5 e L12). Esta última marcada pelo uso do discurso indireto, conteúdo desenvolvido na oficina 4.

Em relação às *modalizações*, na produção inicial não há realização modal, já na produção final o enunciador realizou a modalização apreciativa: “Num **Belo** dia” (L4), marcada pelo uso do adjetivo e duas ocorrências do advérbio “só” (L10); também houve a modalização lógica marcada pela presença das formas verbais no futuro do pretérito do indicativo (L6 e L12).

O autor empírico do T4 esteve ausente nas oficinas dos dias 10, 13 e 24 de setembro e realizou somente uma atividade sobre *coesão nominal*. Para a professora-pesquisadora, essas ausências e a falta de realização das atividades justificam o fato de o aluno não haver ampliado suas capacidades de linguagem.

Ao comparar as produções inicial e final do T5, observou-se que o agente-produtor não apresentou ampliação em relação às capacidades de linguagem trabalhadas na SD. No que se refere ao *plano geral do texto*, na produção inicial, o enunciador não produziu manchete para sua “notícia”, apresentou quatro informações do lide “o quê?": “um desabamento” (L1), “onde?": “em Bauru” (L2), “quando?": “está madrugada” (L2) e “quem?": “uma mulher” (L2 e L3), “o marido” (L4) e “o filho” (L5); o agente-produtor também desenvolveu o corpo da notícia com detalhes sobre o fato. No desenvolvimento do *conteúdo temático*, o autor empírico apresentou incoerência em relação à idade do filho, pois apresenta o marido com 30 anos e a mulher com 25 anos (L8), porém o filho do casal possui 18 anos (L9). Na produção final, o agente-produtor desenvolveu a manchete com uma frase nominal, ampliou as informações, acrescentando o “como?” e o “por quê?”, mas não apresentou o desenvolvimento do corpo da notícia. Desse modo, observou-se que o agente-produtor ampliou alguns elementos na produção final, mas deixou de utilizar outros elementos desenvolvidos na produção inicial, por exemplo, o corpo da notícia.

Em relação ao discurso dominante, em ambas produções há ocorrência do *discurso narração*, previsto na notícia. Em relação à sequencialidade do plano geral da produção inicial, foi desenvolvida com o

script (grau zero da narrativa) e a sequência descritiva: “No dia 18 de abril de 2018” (L6); “Raquel” (L7); “Gabriel” (L8), “30 anos” (L8), “25 anos” (L8); “Matheus de 18 anos” (L9); “Aline” (L12). A sequencialidade da produção final apresentou duas sequências: a narrativa com quatro fases: complicação (L1 e L2), ações (L3), resolução (L8) e situação final (L6 e L7) e a sequência descritiva: “No dia 19” (L1), “Em Maria Rosa Conceição Lima” (L2 e L3), “dia 20 e 21” (L4), “dia 21” (L7).

Quanto às **capacidades linguístico-discursivas**, na categoria *conexão*, o enunciador utilizou na produção inicial dois operadores: “e”, conjunção aditiva com a função de unir duas orações (L5, L7 e L8) e “que”, conjunção subordinativa ligando oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta, introduzindo um discurso indireto. (L6). Já na produção final, houve uma ampliação do uso de conectores: “que”, conjunção subordinativa que liga oração principal à oração subordinada (L5), “mas”, conjunção adversativa marcando oposição à ideia anterior, correção da ideia anterior (L5), “pra”, preposição indicando destino (L7) e “pra”, preposição indicando o objetivo e/ou a finalidade da ação anterior. (L8).

Quanto à *coesão nominal*, na produção inicial observou a introdução de quatro referentes. Esses foram retomados por diferentes mecanismos de coesão: repetição, sinonímia, pronominalização e elipse. Já na produção final, o agente-produtor utilizou menos mecanismos de coesão, predominando a repetição do mesmo léxico. Desse modo, não se observou ampliação nessa capacidade linguístico-discursiva.

Em relação à *coesão verbal*, na produção inicial houve 19 ocorrências, predominando o tempo do pretérito perfeito do indicativo, com nove ocorrências, seguido do tempo do pretérito imperfeito do indicativo, com seis ocorrências. O par perfeito-imperfeito é característico do gênero textual notícia. Já na produção final, houve nove ocorrências de formas verbais, sendo predominante o tempo pretérito perfeito do indicativo e o presente do indicativo. Desse modo, a diminuição da densidade verbal, seguida da diminuição do uso do par perfeito-imperfeito, sendo substituído pelo tempo presente do indicativo indicam que não houve ampliação dessa capacidade linguístico-discursiva.

Sobre o *gerenciamento de vozes*, a produção inicial mobiliza a voz de uma personagem: “filho Matheus” (L10 a L13) e a voz do autor empírico evidenciada quando fala de sua professora, ainda que tenha atribuído esse discurso à personagem.

O agente-produtor realizou a *modalização* apreciativa marcada pelo uso de adjetivos e um advérbio: “estado **grave**” (L4); “**muito abalado**” (L10); “professora **linda** chamada Aline que ela era muito **legal** uma **ótima** professora” (L11, L12 e L13) e a modalização lógica: “ia seguir os estudos” (L10 e L11). Na produção final, houve a implicação inadequada da voz do autor empírico evidenciada pelo uso do pronome possessivo na primeira pessoa do plural (L9). Quanto à modalização, manteve a apreciativa, que não é uma modalização característica do gênero notícia, por evidenciar a opinião de seu agente-produtor. Dessa maneira, ao comparar a produção inicial com a produção final não se observou ampliação nos mecanismos enunciativos.

O agente-produtor do T5 não esteve presente na oficina do dia 04/10 e não realizou as atividades da escrita do lide, da escrita do título e a atividade de produção de uma notícia a partir da letra da música “Meu guri”, de Chico Buarque. Para a professora-pesquisadora, a não realização dessas atividades justifica o fato de o aprendiz não haver ampliado suas capacidades de linguagem.

5.4 Síntese da análise das produções inicial e final

Quadro 5: Síntese das análises das PI e PF.

Arquitetura interna textual	T1		T2		T3		T4		T5		Capacidades ampliadas
	PI	PF	PI	PF	PI	PF	PI	PF	PI	PF	
Plano geral	2 elementos	manchete; 5 elem./ depoimento	5 elementos	manchete; 4 elementos/ depoimento	4 elementos / depoimento	4 elementos	manchete; 4 elem./ depoimento	"título"; 6 elem. / depoimento	4 elem. / corpo da notícia /depoimento	"título"; 6 elem.	- ampliaram os elementos e a arquitetura textual;
Discurso Planificação	Narração Script; S. descritiva	Narração S. narrativa S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração S. narrativa; S. descritiva	Narração Script; S. descritiva	Narração S. narrativa S. descritiva	- mantiveram - Ampliaram o domínio da s. textual narrativa
Conexão	3 ocorrências da conj. "e"	3 ocorrências	1 ocorrência da conjunção aditiva "e"	3 ocorrências	5 ocorrências, um uso inadequado	1 ocorrência	4 ocorrências, predomina conj. "e"	5 ocorrências	2 ocorrências: "e" e "que"	4 ocorrências	- não houve ampliação relevante no emprego de conectores;
Coesão nominal	3 ref. retomados por repetição	4 ref. retomados por repetição	1 ref. retomado por elipse.	6 ref. retomados por dois recursos linguísticos	3 ref. retomados por três recursos linguísticos	3 ref. retomados predomina repetição	4 ref. retomados, predomina repetição	9 ref. retomados predomina repetição	4 ref. retomados variados recursos linguísticos	5 ref. retomados variados recursos linguísticos	- Ampliaram os referentes, porém a ampliação dos recursos linguísticos não foi relevante
Coesão verbal	5 ocorrências; predominam presente/perfeito	6 ocorrências, pretérito perfeito	3 ocorrências; pretérito perfeito	5 ocorrências, pretérito perfeito composto	9 ocorrências; pretérito perfeito	5 ocorrências, pretérito perfeito	9 ocorrências, pretérito perfeito.	19 ocorrências, pretérito perfeito	19 ocorrências, pretérito perfeito	9 ocorrências, pretérito perfeito e presente ind.	- Ampliaram a coesão verbal;
Vozes	Agente-produtor; voz social	Voz social agente-produtor	Agente-produtor	Voz social agente-produtor	Voz social agente-produtor	agente-produtor	Voz social; agente-produtor	Voz social; agente-produtor	Voz social; agente-produtor	agente-produtor	- Ampliou o emprego da voz social
Modalização	Apreciativa	Deontica apreciativa	Pragmática	Pragmática	Apreciativa	Não há	Não há	Apreciativa lógica	Apreciativa Lógica	Apreciativa	- Manteve a modalização apreciativa na maioria.
Resultado	Ampliou IF, MT e ME		Ampliou IF e MT		Não ampliou		Manteve		Manteve		

PI= Produção Inicial

MT= Mecanismos de Textualização

IF= Infraestrutura geral do texto

PF= Produção Final

ME= Mecanismos Enunciativos

T1= Texto 1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ao sintetizar, no quadro 5, as análises da produção inicial e final, foi possível observar que, por meio do desenvolvimento da SD, os alunos, em relação às capacidades discursivas: 1) ampliaram, em alguns casos, os aspectos estruturais da notícia, com a escrita da manchete, novas informações do lide e corpo da notícia; 2) mantiveram a escolha do discurso narração para organizar o gênero; 3) ampliaram o domínio da sequência textual narrativa; quanto às capacidades linguístico-discursivas: 1) não houve ampliação relevante no emprego de conectores; ampliaram os referentes, porém não houve ampliação relevante no uso de recursos linguísticos para a retomada desses referentes; 2) ampliaram a coesão verbal; 3) ampliaram o emprego da voz social por meio da escrita do depoimento na notícia, predominando o discurso indireto, portanto não foi possível verificar o uso da pontuação utilizada para o discurso direto; 4) mantiveram a modalização apreciativa.

Em relação a não ampliação do uso dos conectores, a professora-pesquisadora, avaliou que a ausência de uma oficina para tratar desse assunto comprometeu o desenvolvimento dessa capacidade de linguagem, pois ao trabalhar o mecanismo de textualização, a docente se pautou no aspecto da coesão nominal. Quanto à permanência da modalização apreciativa, a professora-pesquisadora trabalhou com os alunos o aspecto da impessoalidade verbal, durante a oficina 3, porém, ela considera que pelo motivo do fato escolhido envolver a escola em que eles estudam, os agentes-produtores não realizaram o distanciamento deles com o fato, assumindo assim o papel social do produtor do gênero.

De maneira geral, pode-se afirmar que o maior desenvolvimento das capacidades linguísticas ocorreu em relação à capacidade discursiva, com a ampliação de duas categorias: o plano geral do texto e a planificação. A primeira categoria foi desenvolvida nas três primeiras oficinas da terceira etapa. Foi, portanto, a categoria mais trabalhada com os alunos. Quanto ao desenvolvimento da sequência narrativa, a professora-pesquisadora atribuiu ao conteúdo temático escolhido para a produção final, o qual foi explicado, por meio de depoimento da funcionária da escola, antes da escrita do texto.

Em relação à capacidade linguístico-discursiva, também houve ampliação em relação a uma categoria pertencente ao mecanismo de textualização: a coesão verbal; e uma categoria pertencente ao mecanismo enunciativo: gerenciamento das vozes. Ao que se refere à coesão verbal, atribui-se esse desenvolvimento ao trabalho realizado na oficina 3, que teve como conteúdo o conceito de verbo. Já o desenvolvimento do gerenciamento das vozes, a professora-pesquisadora atribui ao relato de uma testemunha do fato, o qual os alunos identificaram como necessário para a notícia, pois esse conteúdo foi desenvolvido na oficina 4. Porém, os alunos não se valeram do uso adequado do discurso direto e/ou indireto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas didáticas utilizadas por esta pesquisa seguem a linha teórico-metodológica já comprovada cientificamente, articulada dentro da perspectiva interacionista-sociodiscursiva. Dessa maneira, após a realização da pesquisa, pretendeu-se articular a teoria à prática a fim de constatar como a primeira se realiza dentro de um determinado contexto.

Assim, buscando responder à pergunta “Qual(is) capacidade(s) de linguagem implicadas na produção escrita do gênero textual notícia foi(foram) mais desenvolvidas pelos alunos após a realização do procedimento didático?” e ao objetivo geral da pesquisa: “desenvolver capacidades de linguagem dos alunos para a expressão escrita com a mediação do gênero notícia”, verificou-se que as capacidades mais desenvolvidas pelos alunos mediante o gênero notícia foram as capacidades discursiva e linguístico-discursiva. Em relação à primeira capacidade, desenvolveram-se com maior êxito duas categorias: plano geral do texto e a planificação. Quanto à segunda capacidade, foram desenvolvidas uma categoria de mecanismo de textualização: a coesão verbal; e uma do mecanismo enunciativo: o gerenciamento de vozes. Todas essas capacidades desenvolvidas foram conteúdos das oficinas da SD.

Essa verificação permite afirmar que os procedimentos didáticos desenvolvidos na SD proporcionam o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Corrobora essa afirmação o desenvolvimento atingido pelo agente-produtor do T1, que foi o único que, efetivamente, ampliou todas as capacidades e, conforme apontado no corpo deste trabalho, foi o que esteve presente na maioria das oficinas e realizou todas as atividades. Isso é um dado significativo de que os procedimentos didáticos, realmente, levam ao desenvolvimento das capacidades de linguagem. Dessa maneira, conclui-se que a pergunta da pesquisa foi respondida e o seu objetivo geral, contemplado.

Um fator importante desta pesquisa, considerado como uma de suas limitações, foi o número relevante de ausências dos alunos durante o desenvolvimento da SD. Alguns fatores contribuíram para essas ausências: greve no início do primeiro semestre, período chuvoso no segundo semestre, a própria infestação de abelhas, fato mencionado no projeto de

comunicação e alunos que são faltosos e/ou sempre estão suspensos pela direção devido ao comportamento não condizente com as regras da escola.

A indisciplina foi outro fator que limitou a pesquisa. Essa indisciplina pode ser explicada por algumas circunstâncias, como desenvolver algumas oficinas nas duas últimas aulas, quando os alunos já estão mais cansados. Também houve oficinas nas aulas que eram intercaladas pelo intervalo e, sempre que há essa interrupção, ao retornar à sala de aula, é necessário reestabelecer a disciplina, pois os alunos entram nas salas muito agitados. Há também o fator de alternância de professores, pois, nos 6º anos, cada professor é responsável por uma disciplina, nessa alteração sempre há movimentação dos alunos. Enfim, sempre é preciso recomeçar com os alunos no que diz respeito à disciplina.

Como aspecto positivo, além do desenvolvimento das capacidades de linguagem já analisado e descrito, a professora-pesquisadora acentua a possibilidade de, pela primeira vez, realizar um trabalho significativo envolvendo a produção textual e os conhecimentos linguísticos, pois ela deixou, nos momentos de oficina, de ensinar a “gramática” descontextualizada e passou a ensinar recursos linguísticos que os alunos precisavam aprender para produzir o gênero notícia.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico (verificar quais capacidades de linguagem para produzir o gênero notícia os alunos têm potencialmente mais facilidade para desenvolver), verificou-se que os alunos apresentaram maior facilidade em relação à capacidade discursiva, especificamente, o plano geral do texto e a planificação; e à capacidade linguístico-discursiva, ao que se refere à coesão verbal e ao gerenciamento de vozes. Observou-se, também, o princípio da pertinência do gênero “notícia” por esse apresentar capacidades de linguagens necessárias ao desenvolvimento da modalidade escrita pelo aluno do sexto ano escolar, turma com a qual foi desenvolvida a SD.

O segundo objetivo específico (realizar análise comparativa da Produção Inicial (PI) e Produção Final (PF) para verificar quais as capacidades de linguagem foram desenvolvidas pelos aprendizes durante o desenvolvimento da SD) foi também atingindo, possibilitando à professora-pesquisadora identificar onde estão as defasagens de seu ensino e as defasagens de

aprendizagem de seus alunos. Pois, ao verificar que algumas capacidades não foram ampliadas, a professora-pesquisadora estabeleceu um processo de autoavaliação, ao considerar que, embora o contexto tenha proporcionado algumas dificuldades, o não desenvolvimento de algumas capacidades por parte dos alunos também foi decorrente da ausência de atividades específicas para ampliá-las, como, por exemplo, não haver elaborado uma oficina para trabalhar com os conectores textuais.

A concretização parcial desses objetivos proporcionou novos questionamentos e desafios à professora-pesquisadora, pois avalia que poderia planejar oficinas por meio de agrupamento de alunos de acordo com a zona de desenvolvimento proximal de cada um na escrita, para que eles fossem se auxiliando mutuamente, pois as atividades realizadas em dupla não tiveram a preocupação de estabelecer o par a partir de critérios de aprendizagem de cada um, mas sim por afinidade. A professora-pesquisadora considera que esse agrupamento planejado poderia, também, diminuir a indisciplina durante as aulas.

Dessa forma, existe a possibilidade de outras pesquisas abarcarem a questão de como trabalhar gênero textual “notícia” com alunos em virtude dessas dificuldades, uma vez que foi possível notar que existe uma grande defasagem na produção escrita que acompanha os alunos. Portanto, outras pesquisas são necessárias para sanar algumas lacunas desta intervenção.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com... na escola).

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, vol. 9, n. 2, jul./dez. 2014.

GONÇALVES, A. V. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção**. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011. 272p.

MACHADO, M. A. B. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo formado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2017.

MACHADO, A.R. Os textos de alunos como índices para avaliação das capacidades de linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I.; MELLO, R. (Org.). **Análise do discurso em perspectivas**, Belo Horizonte, v.1, p. 215-230, 2003.

_____. Um instrumento de avaliação de material didático com base nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aprendizado de produção textual. **Intercâmbio**, São Paulo, v.10, p.137-147, 2001.

_____. A perspectiva interacionista sócio-discursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-TOTH, D. (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PANSANI, V.A.S. **A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita: o uso de ferramentas didáticas para o desenvolvimento de capacidades de linguagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Um decálogo para ensinar a escrever**. Cultura y Educación, 2, p. 31-41, 1996. Trad. Roxane Rojo. Madrid: Infancia y Aprendizaje.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.21-39.

ANEXOS

Atividade de identificação do gênero notícia, realizada durante a oficina 1, da segunda etapa da SD.

Acidente de trânsito mata policial militar de 35 anos em Echaporã

Vítima trabalhou em Barra Bonita e Pongai; ele morava em Marília e será enterrado hoje

LUCIANA LA FORTEZZA

O policial militar Rogério Marcos dos Santos, 35 anos, morreu na manhã de ontem, em um acidente ocorrido em Echaporã (170 quilômetros de Bauri). Ele dirigia uma Yamaha Xj6, que colidiu frontalmente contra um caminhão Scania do Rio Grande do Sul, no quilômetro 358 da rodovia Rached Ruyes (SP-333). No momento do acidente, chovia muito, segundo o Policiamento Rodoviário (PR).

Por conta da violência do impacto, Santos morreu no local. Ele seguia pela via de pista simples sentido Marília-Echaporã quando, por razões e serem apuradas, perdeu o controle da moto e invadiu a pista contrária, informa o Policiamento Rodoviário. De acordo com a própria corporação, ele tornou-se policial em 2003.

Trabalhou por alguns anos na cidade de Barra Bonita e depois pediu transferência para São Paulo. Também exerceu a atividade em Pongai, mas posteriormente voltou para a Capital. Ainda segundo a Polícia Militar, desde a adolescência ele sonhava em ser da PM. Tanto que foi Policial Mirim e sempre foi muito motivado no serviço, acrescenta a PM.

Santos residia em Marília. Já seus pais em Echaporã, onde o corpo foi velado e será enterrado hoje, no cemitério da cidade.



Rogério Marcos dos Santos sempre sonhou ser policial

achamos que é uma notícia porque... fala de um acidente, informa

Homem de 50 anos é atropelado e morre na João Ribeiro de Barros

Vítima, que caminhava de shorts, camiseta e botina, não foi identificada

MARCELE TONELLI

Um homem, que aparentava ter entre 50 e 60 anos, morreu após ser atropelado na rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (SP- 225), na madrugada de ontem, em Bauru. O corpo da vítima seguiu no Instituto Médico Legal (IML) de Bauru sem identificação até o fechamento desta edição.

O acidente ocorreu no

sentido Pedernheiras - Bauru, na altura do quilômetro 232 mais 600 metros. De pele negra, a vítima, que não portava documentos, trajava camiseta vermelha, shorts escuro e uma botina.

CHUVA

O atropelamento ocorreu por volta das 5h20, quando o tempo estava chuvoso. Segundo o boletim de ocorrência registrado na Polícia Civil, o homem andava sobre a faixa de rolamento quando foi atingido por um Nissan Versa, vermelho, com placas de Agudos, conduzido por um analista de sistemas de 34 anos.

A vítima chegou a ser

socorrida pela Unidade de Resgate (UR) do Corpo de Bombeiros e encaminhado ao Pronto-Socorro Central (PSC), mas morreu antes da chegada à unidade.

O condutor do carro foi submetido ao teste do etilômetro e não foi constatado grau de alcoolemia.

A Polícia Científica compareceu ao local do acidente para realização de perícia técnica. O caso será investigado.

SERVIÇO

Qualquer pista sobre a identificação da vítima deve ser comunicada à Central de Polícia Judiciária (CPJ), por meio do telefone (14) 3235-6500.



Eu acho que é uma notícia sobre o homem morto atropelado

Discussão sobre responsabilidade de via provoca embargo em duplicação

Rodovias Tietê alega que não foi alertada pela municipalidade da necessidade de obra em seu trecho; prefeitura procurou Artesp para buscar uma solução

MARCELO TONELLI

Botucatu - A discussão sobre a responsabilidade de um trecho em duplicação terminou com embargo de uma obra de duplicação em estágio final, da rodovia Gostão Dal Fari, em Botucatu (100 quilômetros de Bauri), nos últimos dias.

A Prefeitura de Botucatu, que realiza a duplicação com uma de obras próprias, da que oferece a concessão Rodovias do Tietê, comunicando a necessidade da duplicação do trecho da rodovia Gostão Dal Fari, que vai do bairro Residencial 24 de Maio até o final da rodovia, sob responsabilidade da concessionária. "porém, até o momento não recebeu resposta no ofício".

É a concessionária, diz que a prefeitura informou que

"São aproximadamente 100 metros a mais de obras que nós vamos bancar, ou seja, não terá custo algum para a concessionária".

Prefeito de Botucatu, Mário Pardini

as obras seriam apenas os trechos sob administração, conservação e manutenção do Departamento de Estradas e Rodagem (DER). "desta forma, eventual necessidade de execução de obras ou intervenção na faixa de domínio desta concessionária, deveriam ser previamente analisadas pela Rodovias do Tietê e

aprovadas pela Agência Reguladora de Transportes do Estado de SP (Artesp)".

A prefeitura diz que a obra está em fase de execução final e que 900 metros, de responsabilidade do DER, já foram duplicados. O trecho final da duplicação é de 1 mil metros quadrados.

'BOA VONTADE'

Na última segunda-feira, o prefeito Mário Pardini (PSD) se reuniu com representantes da Artesp na rodovia para buscar uma solução para o caso, que pode ser resolvido com boa vontade.

"São aproximadamente 100 metros a mais de obras que nós vamos bancar, ou seja, não tem custo algum para a concessionária e vai completar a duplicação até a segunda rodovia, que ligará a obra ao Jardim Aeroporto", disse Pardini.



O prefeito Mário Pardini se reuniu com técnicos da Artesp para mostrar a necessidade da duplicação

Agora, um relatório será enviado ao presidente da Artesp, que deve negociar com a presidente da Rodovias do Tietê. A obra de duplicação

da Rodovia Gostão Dal Fari deve beneficiar cerca de 20 mil moradores daquela região. Ao todo, serão investidos R\$ 2,5 milhões, gerando uma eco-

nomia estimada em R\$ 5,5 milhões, já que todo o serviço foi realizado com mão de obra da própria Secretaria Municipal de Infraestrutura.

Eschamos que é uma notícia porque

Eschamos que é uma notícia porque o prefeito de Botucatu viu que era uma situação de risco para os cidadãos de sua cidade. Ele tomou a decisão de ir e se reunir com os representantes da Artesp para discutir a reconstrução da Rodovia Tietê.

Serra catarinense registra neve; SP deve ter temperatura de 7°C

O fenômeno em São Joaquim resultou da combinação de frio e umidade do ar

São Joaquim - A combinação de frio e umidade fez com que a cidade de São Joaquim, na serra catarinense, registrasse neve na manhã de ontem.

Entre 9h e 10h, a temperatura estava em torno de 4°C, segundo dados do Epagri/Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram).

Em regiões ainda mais altas, como o Morro da Igreja, em Bom Jardim da Serra, com altitude superior a 1.800 metros, a temperatura chegou a zero grau, com ventos de 100 quilômetros por hora.

"Foi a condição climática ideal, com um sistema de alta pressão trazendo frio, e um ciclone próximo ao litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina trazendo a umidade do mar", explica a meteorologista Laura Rodrigues.

Esse ciclone, segundo Rodrigues, é responsável também por "superventos" que atingem a região e contribuem para aumentar a sen-



Na cidade de São Joaquim, o cenário foi "decorado" com os flocos brancos neste domingo

POR AQUI

A cidade de São Paulo também deve enfrentar frio nesta semana, com céu nublado e névoa

sação de frio. Ventos de 60 a 80 km/h foram registrados nas regiões oeste, sul e no litoral de SC. Por volta das 7h, a Grande Florianópolis registrou rajadas de 87 km/h.

Para os próximos dias, a

tendência é que o céu limpe e as temperaturas fiquem ainda mais baixas, criando condições para geadas. "O frio mais intenso caiu no outono, em períodos de maio e junho, depois, não tivemos temperaturas tão baixas. Agora, no fim de agosto, estamos vendo o frio voltar", diz Rodrigues.

SÃO PAULO

O início desta semana promete reinar o tempo frio na cidade de São Paulo, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Hoje o céu deve permanecer parcialmente nublado a claro com névoa. A tempe-

ratura máxima deve chegar a 14°C e mínima de 7°C. Já amanhã, a temperatura mínima pode chegar a 6°C e a máxima não deve passar de 19°C. O dia deve ficar com céu claro a parcialmente nublado com névoa úmida.

Ainda de acordo com o Inmet, na quarta-feira, as temperaturas terão leve alta variando entre 8°C e 22°C com céu parcialmente nublado com névoa úmida.

São Paulo não tinha temperaturas abaixo dos 10°C desde o dia 11 de agosto, quando a cidade registrou uma mínima média de 8,7°C durante a madrugada.

É um Notícias. Pien qu'il lito arizpando solo a lloxy pin
luro el SJ

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicitamos o **consentimento** da Diretora de Divisão - Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP para a realização de ações vinculadas ao desenvolvimento da pesquisa "**Produção do Gênero Notícia: desenvolvimento de capacidades de linguagem em situação de ensino-aprendizagem**", em nível de Graduação. A pesquisa será desenvolvida por revisão bibliográfica, modelização e aplicação de sequência didática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lydia Alexandrina Nava Cury - NER (Núcleo de Ensino Renovado), na cidade de Bauru, SP. O objetivo da pesquisa consiste em desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, do 6º B, mediado pelo gênero textual notícia, sustentado na modelização didática e na elaboração de uma sequência didática para o ensino desse gênero. As ações propostas não irão interferir no andamento regular da referida escola e nem da turma pesquisada, respeitando a autonomia de trabalho e a organização pedagógica que lhes são características.

O estudo proposto integra o Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, da UNESP, campus de Bauru-SP, sob a orientação da Profª. Drª. Rosa Maria Manzoni. Os dados colhidos serão eticamente tratados, seguindo as normas prescritas pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Em respeito às normas de ética (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde), cumpre salientar que a pesquisa supracitada tem exclusivamente objetivos de natureza acadêmica e científica. Deste modo, esclarecemos que as identidades das crianças serão preservadas e que **não haverá nenhum tipo de divulgação comercial** das informações coletadas. Informamos também que nenhuma das ações propostas envolverá risco de dano físico ou moral aos envolvidos na pesquisa.

Agradecemos a autorização para a realização da referida pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,


Profª Drª Rosa Maria Manzoni
Pesquisadora responsável
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Bairro Vargem Limpa - Bauru, SP - CEP 17033-360
romama@hotmail.com
Tel: (14) 3103-6081


Aline Grazielli De Lucci
Pesquisadora discente
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Bairro Vargem Limpa - Bauru, SP - CEP 17033-360
aline.lucci@gmail.com
Tel: (14) 99875-0984

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (AUTORIZAÇÃO)

Eu, KELLI CRISTINA DO PRADO CORREA, diretora de Divisão de Projetos e Pesquisas Educacionais, Bauru-SP, RG 22.008.831-2, residente e domiciliada à Av./Rua Canada 700, Bairro de Santa Paz, na cidade de Bauru, UF SP, CEP 17054-070, e-mail kelli.com@bauru.sp.gov.br, telefone (14) 32249673, declaro estar ciente dos objetivos da pesquisa "**Produção do Gênero Notícia: desenvolvimento de capacidades de linguagem em situação de ensino-aprendizagem**", de responsabilidade da Profª Drª Rosa Maria Manzoni e da discente Aline Grazielli De Lucci, **manifestando o meu consentimento** para a realização dessa pesquisa, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP, com a publicação do material coletado e produzido por meio desta, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bauru, 05 de março de 2018.

KELLI CRISTINA DO PRADO CORREA
Diretora de Divisão de Projetos e Pesquisas Educacionais - Bauru/SP

Sessão Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa/Bauru-SP - CEP: 17033-360
Fone: (14) 3103-6077 - e-mail: ajlf@fci.unesp.br - site: www.fci.unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicitamos o **consentimento** da coordenadora pedagógica para a realização de ações vinculadas ao desenvolvimento da pesquisa "**Produção do Gênero Notícia: desenvolvimento de capacidades de linguagem em situação de ensino-aprendizagem**", em nível de Graduação. A pesquisa será desenvolvida por revisão bibliográfica, modelização e aplicação de sequência didática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lydia Alexandrina Nava Cury – NER (Núcleo de Ensino Renovado), na cidade de Bauru, SP. O objetivo da pesquisa consiste em desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, do 6º B, mediado pelo gênero textual notícia, sustentado na modelização didática e na elaboração de uma sequência didática para o ensino desse gênero. As ações propostas não irão interferir no andamento regular da referida escola e nem da turma pesquisada, respeitando a autonomia de trabalho e a organização pedagógica que lhes são características.

O estudo proposto integra o Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, da UNESP, campus de Bauru-SP, sob a orientação da Profª. Drª. Rosa Maria Manzoni. Os dados colhidos serão eticamente tratados, seguindo as normas prescritas pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Em respeito às normas de ética (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde), cumpre salientar que a pesquisa supracitada tem exclusivamente objetivos de natureza acadêmica e científica. Deste modo, esclarecemos que as identidades das crianças serão preservadas e que **não haverá nenhum tipo de divulgação comercial** das informações coletadas. Informamos também que nenhuma das ações propostas envolverá risco de dano físico ou moral aos envolvidos na pesquisa.

Agradecemos a autorização para a realização da referida pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Profª Drª Rosa Maria Manzoni
Pesquisadora responsável
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Bairro Vargem Limpa – Bauru, SP – CEP 17033-360
romana@hotmail.com
Tel: (14)3103-6081

Aline Grazielli De Lucci
Pesquisadora discente
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Bairro Vargem Limpa – Bauru, SP – CEP 17033-360
aline.lucci@gmail.com
Tel: (14) 99875-0984

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (AUTORIZAÇÃO)

Eu, ANA CAROLINA FRANCO DOS SANTOS, coordenadora pedagógica da EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury – NER, Bauru-SP, RG 44019054-3, residente e domiciliada à Av. Rua Machado de Azevedo 4-21033 Bairro St. do Clara, na cidade de Bauru UF SP CEP 17014-098 - mail amardito@bauru.net.br (14) 997770404, declaro estar ciente dos objetivos da pesquisa "**Produção do Gênero Notícia: desenvolvimento de capacidades de linguagem em situação de ensino-aprendizagem**", de responsabilidade da Profª Drª Rosa Maria Manzoni e da discente Aline Grazielli De Lucci, manifestando o meu consentimento para a realização dessa pesquisa, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP, com a publicação do material coletado e produzido por meio desta, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.

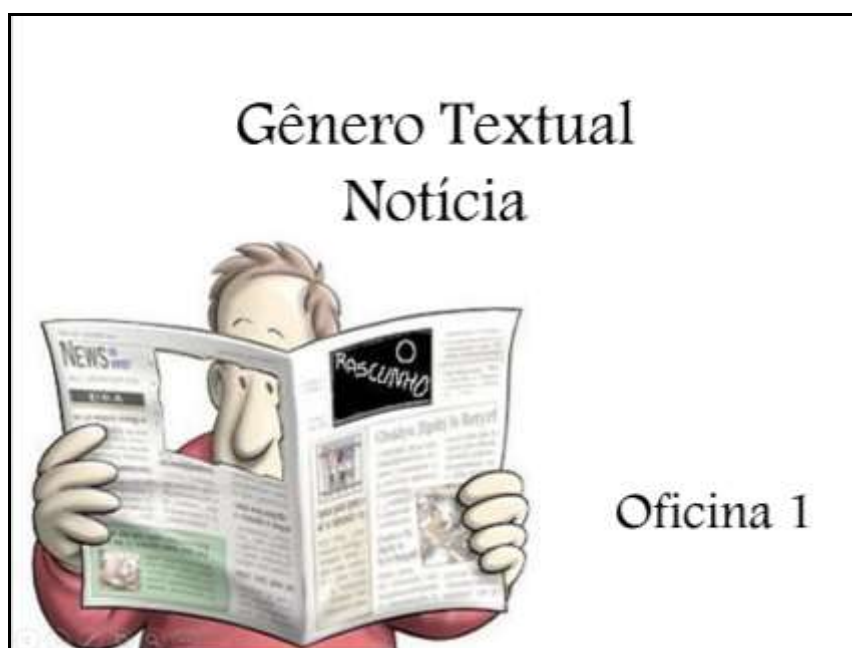
Bauru, 5 de março de 2018.

ANA CAROLINA FRANCO DOS SANTOS
Coordenadora Pedagógica da EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury – NER

Sessão Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 – Vargem Limpa/Bauru-SP – CEP: 17033-360
Fone: (14) 3103-6077 – e-mail: gaf@fci.unesp.br – site: www.fci.unesp.br

As atividades presentes neste apêndice integram à terceira etapa da SD.

Slides apresentados durante a oficina 1.



Apresentação do Projeto de Comunicação

Atividade 1:

Alunos, no primeiro semestre, realizamos nossa primeira atividade com o gênero notícia. Trouxe para vocês jornais e vocês escolheram uma notícia para ler. Em seguida, escreveram uma notícia. Agora, vamos escrever outra notícia, mas dessa vez, esta será sobre um evento que acontecerá em nossa escola: a Festa da Primavera, no dia 15/09/2018.

Para escrever essa notícia, realizaremos algumas aulas para aprender as principais características do gênero textual notícia. Mas, para a escrita dessa notícia, é importantíssimo que vocês participem da festa e estejam atentos aos acontecimentos dela. É interessante também que vocês registrem o depoimento de alguém que participou da festa, pois todas essas informações são necessárias para a notícia.

Depois de aprendermos o passo a passo para escrever a notícia, vamos escrevê-la e afixá-la no mural “NER News”, conforme combinamos no início do projeto.

Iniciando a conversa... O que é notícia?



A notícia é um gênero textual que circula na esfera jornalística em diferentes veículos de comunicação. Produzida para ser consumida rapidamente, tem um prazo de validade bastante curto. Trata-se de um texto que nos oferece informações sobre o que se passa à nossa volta – seja em nossa cidade, em nosso país ou no mundo.

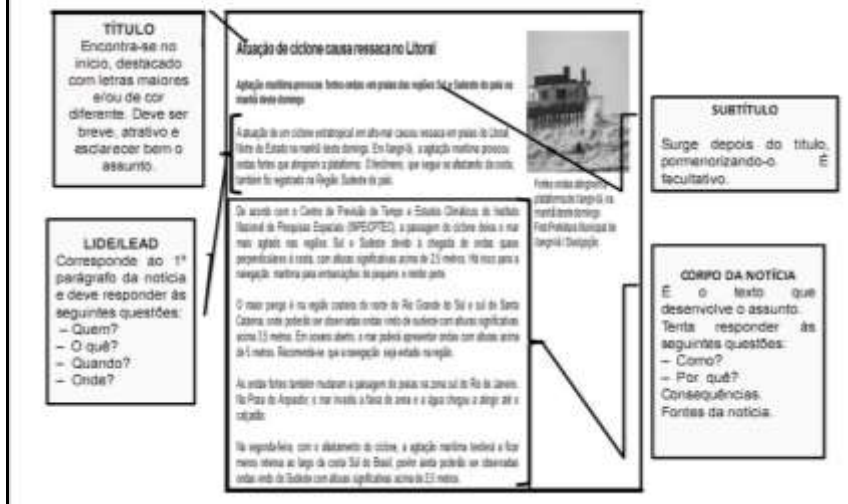
Anote!



A notícia é um gênero textual que procura relatar fatos da atualidade que tenham relevância social, oferecendo, para isso, dados objetivos com o máximo de precisão.



Estrutura textual da notícia



Fonte: <http://linguaportuguesacems.blogspot.com/2013/04/producao-de-texto-noticia-partir-de-uma.html>. Acesso em 10 ago 2018.

Informações essenciais da notícia

O quê? → o fato, acontecimento da notícia;

Quem? → pessoas envolvidas no fato;

Onde? → lugar onde ocorreu o fato;

Quando? → momento em que aconteceu o fato;

Como? → a maneira como ocorreu o fato;

Por quê? → o motivo que causou o fato;

Atividades

Atividade 2:

Alunos, vamos ler coletivamente a notícia a seguir e identificar os elementos que a constituem.

Obs.: Essa atividade será realizada coletiva e oralmente.

ESTADÃO

O JORNAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 18 de Setembro de 2008

MENINO DE 9 ANOS É INTERNADO APÓS AGRESSÃO EM ESCOLA



No episódio de violência, cinco garotos foram envolvidos

Segundo a mãe, de 27 anos, o filho sofre com as brincadeiras de colegas porque é gago. Após a agressão na escola, ele não mencionou nada em casa. Dentro da sala de aula (3ª série), ele foi atingido por um soco, um tapa e um golpe de mochila. Na saída da escola, a inspetora o mandou sair pelos fundos, mas os agressores perceberam e o cercaram, desferindo socos e chutes em seu corpo.

Na manhã de ontem, Marco acordou com o pescoço imobilizado. A avó o levou à escola e os cinco agressores foram mandados para casa pela direção. Revoltada, a mãe quer processar a escola e ainda retirar os três filhos de lá - Marco é o mais velho dos irmãos. A delegada Maria José Quaresma,

da DDM, disse que os cinco garotos foram identificados e serão ouvidos nos próximos dias.

O caso, registrado na DDM (Delegacia de Defesa da Mulher), será investigado e passado à Curadoria da Infância e da Juventude. A Secretaria Estadual da Educação informou que foi aberta uma apuração preliminar para averiguar a denúncia de agressão entre alguns alunos da escola. "Caso seja constatado que o fato aconteceu dentro da escola, o Conselho Escolar vai definir as medidas punitivas em relação aos estudantes, como, por exemplo, a transferência de unidade", disse a nota da Secretaria.

O menino Marco Antônio, de 9 anos, foi agredido por cinco garotos da mesma faixa etária dentro da sala de aula e na saída de uma Escola Estadual, ontem, numa cidade próxima à região de Ribeirão Preto (SP). Devido à agressão, ele foi internado e passou por exames de tomografia e ressonância magnética em Ribeirão Preto. Marco terá alta hospitalar amanhã e será colar cervical por 15 dias.

Fonte: Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/pibidletrasuea/gnero-notcia>>. Acesso em 10 ago 2018.

Atividade 3:

Vocês formarão duplas e para cada dupla distribuirei um jornal. Em seguida, cada dupla deverá escolher uma notícia, em seguida irá ler essa notícia e responder às questões abaixo:

Obs.: Essa atividade deverá ser registrada em uma folha e entregue a mim.

- a) que fato/acidente está sendo noticiado?
- b) quem são os envolvidos?
- c) quando aconteceu?
- d) como aconteceu o fato?
- e) quais foram as causas/ por que aconteceu?
- f) há depoimentos na notícia? De quem são? Qual a importância desses depoimentos para a notícia?
- g) o título da notícia resume o fato noticiado?

Fonte: Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/1252483/>>. Acesso em 10 ago 2018.

Atividades impressas das oficinas 2, 3, 4, 5 e 6.

Oficina 2: conceito de lide e escrita do lide

Atividade 1: Alguns alunos apresentarão os lides das notícias que analisaram na Atividade 3, da Oficina 1, para juntos identificarmos as principais informações do lide. Após essa leitura e análise, será realizada a produção escrita de lides, conforme orientação nas Atividades 2 e 3.

Atividade 2: A partir das informações abaixo, redija, de duas maneiras diferentes, o lide de uma notícia. Para isso, você deverá organizar essas informações.

Quem? – A costureira Rosângela Maria Martins de Matos, de 47 anos, que não sabe nadar.

O quê? – Pulou no meio do rio e tentou salvar os ocupantes do carro, no qual estavam ela e mais 12 pessoas (seis adultos e sete crianças).

Por quê? – O jipe foi arrastado pelas águas da chuva, depois de ficar atolado.

Quando? – No domingo, dia 27 de janeiro de 2008.

Onde? – No córrego do Prata, na cidade de Araçaí, perto de Belo Horizonte, em Minas.

Atividade 3: Em dupla, recordem um fato atual que ocorreu no seu bairro, ou em sua cidade, ou no Brasil. Em seguida, respondam às perguntas abaixo e escrevam o lide de uma notícia.

Quem?

O quê?

Por quê?

Quando?

Onde?

Oficina 3: conceito de verbo, tempo e modo verbal, conceito de título e escrita de título de notícia
(conceitos escritos na lousa)

Atividade 1: Será realizada agora uma dinâmica. Trouxe etiquetas adesivas com uma palavra escrita em cada etiqueta, colarei na testa de cada um de vocês, sem vocês lerem o que está escrito. Em seguida, por meio de mímicas, vocês adivinharão o que está escrito em sua etiqueta.

Atividade 2: Comparem como se estruturam os títulos de livros e os títulos de notícias.

Títulos de livros	Títulos de notícias
A bola está com você	País aciona usinas antiapagão; conta de luz deve subir
As aparências enganam	Justiça mantém Beira-Mar na prisão do castigo
A pirâmide maldita	Crise da Parmalat afeta 10 mil produtores no Rio
A ilha perdida	Brasil é o 5º país em população
Açúcar amargo	Negro amplia acesso à universidade
O grande desafio	Governo atrasa benefícios do Estatuto do Idoso
A hora da verdade	Popó busca vitória para igualar Éder Jofre

a) Levante o maior número de diferenças que vocês observarem entre os títulos dos livros e os títulos das notícias.

b) Observando os títulos das notícias, respondam:

- Circulem os verbos dos títulos das notícias.
- Quantos deles apresentam verbos?
- O que os verbos expressam?
- Que pessoa, tempo e modo aparecem mais nos títulos?
- Por que razão os jornais usam com mais frequência o verbo nesse tempo e modo?

Atividade 3: Leiam as duas notícias que a professora entregou e escrevam o título de cada notícia. Para isso, vocês precisam identificar as principais informações para “resumir” o assunto principal da notícia em seu título.

Atividade: Leiam as duas notícias abaixo e escrevam um título para cada uma. Para isso, vocês precisam identificar as principais informações para “resumir” o assunto central da notícia em seu título.

Notícia 1: _____

São Paulo - A mãe de uma aluna da rede municipal de São Paulo afirma que uma professora pediu para ela “prender ou alisar” o cabelo afro da filha de 4 anos, que estaria sofrendo bullying na sala de aula.

O caso aconteceu na Emei Estrada Turística do Jaraguá, na zona norte da capital paulista. Janaína Oliviera, 32 anos, afirma que foi abordada pela professora ao buscar a filha na escola, no dia 22 de agosto. “Ela me chamou de canto e perguntou se tinha como eu fazer alguma coisa no cabelo da Gabriela, prender ou alisar, porque as crianças não estavam se adaptando a ela”, afirmou.

Segundo conta, a professora disse que os alunos a

xingavam de “feia” e a rejeitavam em sala. “O cabelo da minha filha é black e ela gosta assim, pois machuca quando prende”, diz. Ela afirma que respondeu para a professora que era o papel dela ensinar os alunos a não ter preconceitos.

Janaína afirma que conversou com a direção da escola, e uma reunião foi marcada. Nela, diz a mãe, a professora leu uma carta em que afirmava que tinha feito a sugestão com boa intenção. Janaína diz que não se convenceu.

“Ela devia ter aceitado que errou e não insistido nessa mesma tecla. Se as crianças não aceitam a Gabi como ela é, são os professores e a direção que precisam trabalhar essa questão da tolerân-

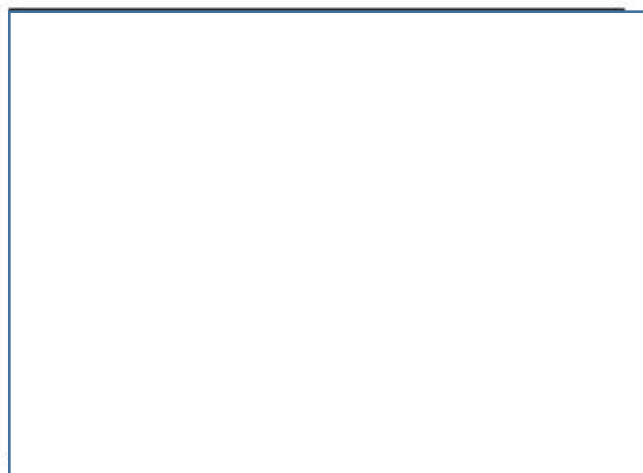
cia com os pais.”

OUTRO LADO

A Secretaria Municipal da Educação, da gestão de Bruno Covas (PSDB), afirmou em nota que a Diretoria Re-

gional de Educação de Pirituba abriu um procedimento disciplinar para apurar a conduta da professora.

Segundo a pasta, os pais da aluna preferiram mantê-la na mesma sala.



Fonte: Disponível em: <<https://flip.jcdigital.com.br/edicao/impressa/4796/09-09-2018.html>>. Acesso em: 09 set 2018. (data da notícia)

Notícia 2: _____

São 25 candidatos de Bauru no total a deputado estadual e deputado federal

THIAGO NAVARRO

Com o intuito de colaborar com o eleitor que vai às urnas no próximo dia 7 de outubro, o Jornal da Cidade começa a publicar na próxima terça-feira, dia 11, uma série de entrevistas com os 25 candidatos de Bauru a deputado estadual e deputado federal.

Ao longo das últimas semanas, a editoria de Política

do JC iniciou a preparação da série, recebendo parte dos candidatos no Espaço Café com Política, e o trabalho continuará até o final deste mês.

A cada dia, de terça-feira a sexta-feira, serão publicadas duas entrevistas na Página 4, sendo uma com um candidato a deputado estadual e outra reportagem com um candidato a deputado federal.

A sequência das publicações será pela ordem alfabética do nome dos concorrentes - o nome completo, e não necessariamente o que será usado na urna no dia da eleição, e que é escolhido por cada postulante quando



Eleitores de todo Brasil vão às urnas no próximo dia 7 de outubro, primeiro turno das eleições

é feito o registro da candidatura no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Desta forma, os leitores terão a oportunidade de conhecer mais sobre o que

pensa cada um em alguns dos temas mais importantes da atividade legislativa em

âmbito estadual e nacional.

As entrevistas vão seguir o mesmo padrão, com o mesmo espaço sendo destinado a todos os candidatos, que respondem a perguntas sobre as propostas que possuem para o País e o Estado, bem como as prioridades da região de Bauru, que deverão receber atenção dos parlamentares eleitos.

Ao final de cada entrevista, haverá um perfil do candidato, com o nome completo e o nome a ser usado na urna eletrônica, partido, número, idade, profissão, experiência anterior em cargos eletivos, participações em eleições, e quem apoia para presidente e governador.

Fonte: Disponível em: <<https://flip.jcdigital.com.br/edicao/impressa/4796/09-09-2018.html>>. Acesso em: 09 set 2018. (data da notícia)

Oficina 4: depoimentos na notícia (discurso direto e discurso indireto)

Atividade 1: Leia os trechos a seguir e responda às questões.

Trecho 1:

O especialista também ressaltou que as arenas olímpicas foram projetadas para suportar abalos de até 8 graus na escala Richter, a mesma intensidade que causou a tragédia de Sichuan em maio.

Trecho 2:

“Nossos especialistas trabalham contra o relógio para controlar toda mudança geofísica e analisar os dados recolhidos”, destacou Zhang.

- Identifique os verbos *dicendi* (verbo de dizer) em cada trecho, sublinhando-os.
- Classifique o tipo de discurso presente em cada trecho: discurso direto e discurso indireto.
- Qual é a função das aspas no segundo trecho?
- Se, no lugar do verbo destacar, o jornalista tivesse usado o verbo garantir, que mudanças isso acarretaria no depoimento do entrevistado?

(Fonte: BARRETO, R.G. (org). *Português: ensino médio*, 1º ano. São Paulo: Edições SM, 2010, p. 325 (adaptado pela pesquisadora))

Atividade 2: As aspas que marcam as declarações presentes na notícia foram suprimidas, propositalmente, da notícia abaixo. A seguir, você deverá ler a notícia identificando, primeiramente, os verbos de dizer e, em seguida, colocando as aspas nas declarações.

Mensagem em garrafa é respondida 24 anos após ser jogada ao mar

Um menino russo de 13 anos encontrou uma mensagem em uma garrafa lançada ao mar por uma criança alemã há 24 anos.

Daniil Korotkikh encontrou a garrafa de cerveja em uma praia perto da região de Kaliningrado, na Rússia, no começo de março. Dentro da garrafa estava a mensagem de Frank Uesbeck, de 5 anos. Meu nome é Frank e tenho cinco anos de idade. Meu pai e eu estamos viajando em um navio para a Dinamarca. Se você encontrar esta carta, por favor, me escreva e eu responderei a você, dizia a mensagem. O pai de Korotkikh traduziu a mensagem do alemão e a data era de 7 de setembro de 1987, de acordo com o jornal russo *Komsomolskaya Pravda*.

Quando eu estava caminhando, vi uma garrafa nas dunas e vi que tinha um bilhete dentro. Parecia interessante, uma garrafa de cerveja com uma tampa de cerâmica e a mensagem dentro, disse Korotkikh ao canal de televisão russo NTV. Poucas pessoas são sortudas o bastante para encontrar uma mensagem em uma garrafa, acrescentou o menino. A mensagem estava cuidadosamente embalada em papel celofane, fechado com um esparadrapo. Além da mensagem, Uesbeck também colocou o endereço para receber uma resposta, na cidade de Coesfeld, na Alemanha.

Uesbeck agora é um bancário casado de 29 anos e seus pais ainda moram no endereço indicado na mensagem. Inicialmente, eu não acreditei, disse Uesbeck ao comentar sobre a resposta que recebeu de Daniil Korotkikh. O bancário conta que mal se lembrava da viagem na qual lançou a mensagem ao mar. Seu pai tinha escrito a carta.

Uesbeck e Korotkikh conseguiram entrar em contato por meio de um link de vídeo, pela internet e o menino russo mostrou a garrafa onde ele encontrou a carta e a mensagem, que ele colocou em uma moldura.

O bancário enviou a Korotkikh seu novo endereço e prometeu escrever de volta quando receber a carta do menino russo. Ele definitivamente vai receber outra carta minha, disse Uesbeck. É realmente uma história maravilhosa e, quem sabe? Talvez, um dia, poderemos nos encontrar, pessoalmente.

Korotkikh, por sua vez, disse que não acredita que a garrafa tenha passado todos estes 24 anos no mar. Não teria sobrevivido este tempo todo na água, afirmou. Para o menino russo, a garrafa ficou escondida na areia da praia onde ele a encontrou, entre a Rússia e a Lituânia.

(Fonte: BBC. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/03/110330_mensagem_garrafa_fn.shtml. Acesso em 23 dez 2013)

Oficina 5: coesão (conexão)

Atividade 1: Reescreva os trechos abaixo, eliminando as repetições. Para isso, substitua as repetições por sinônimos ou pronomes:

- a) Recentemente foi produzido um filme sobre Pelé. Nesse filme é feito um relato da vida pessoal e profissional de Pelé. Pelé atuou muitas vezes na seleção brasileira. Os gols de Pelé causam admiração até hoje. Embora já esteja afastado dos campos, Pelé é ainda um ídolo em várias partes do mundo.
- b) Daiane dos Santos é hoje conhecida mundialmente. Daiane dos Santos entrou para a história do atletismo no Brasil ao conquistar o primeiro ouro num campeonato mundial. As ousadias de Daiane dos Santos na ginástica olímpica deixam os espectadores sem fôlego. Outra característica de Daiane dos Santos que causa admiração é sua persistência em melhorar sempre. Os fãs de Daiane dos Santos, principalmente crianças e jovens, veem nela um modelo a ser seguido.

Atividade 2: Leia a nota a seguir, retirada de uma revista. Em seguida, responda ao que se pede.

Revolta no navio

Na Costa de Cuba

Dia 2 – 1839

A bordo da embarcação espanhola *La Amistad*. 53 escravos recém-trazidos da África se revoltam. Sob a liderança de Joseph Cinqué, eles fazem com que um navegador os leve a caminho da terra natal. Mas eles são enganados, e a embarcação é capturada pela Marinha dos Estados Unidos. Os rebelados são presos em Connecticut. Em 1841, as forças contrárias à escravidão conseguem que a Suprema Corte coloque os escravos em liberdade. Em 1997, o caso foi retratado em um filme.

- a) Indique que termos foram usados no texto para retomar a palavra *escravos*.
- b) No último período da nota, uma única palavra retoma todos os fatos relatados anteriormente. Que palavra é essa?

Fonte: Revista *Aventuras na História*, n. 60, São Paulo: Abril, jul. 2008, p. 18. In: BARRETO, R.G. (org.). *Português: ensino médio, 1º ano*. São Paulo: Edições SM, 2010, p. 298.

Oficina 6: identificação dos elementos da notícia e escrita de uma notícia

Atividade:

1ª etapa: A letra da música “O meu guri”, de Chico Buarque, é escrita em versos e apresenta semelhanças com as narrativas por contar uma história. Ouça e leia a letra da música abaixo para responder às questões da 2ª etapa.

O meu guri

Chico Buarque/1981

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar
Como fui levando, não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí
Olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega suado e veloz do batente
E traz sempre um presente pra me encabular
Tanta corrente de ouro, seu moço
Que haja pescoço pra enfiar
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega no morro com o carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador
Rezo até ele chegar cá no alto
Essa onda de assaltos tá um horror
Eu consolo ele, ele me consola
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais
O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo de papo pro ar
Desde o começo, eu não disse, seu moço
Ele disse que chegava lá
Olha aí, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri

2ª etapa: Agora, reflita e analise a letra da música, recuperando algumas informações nela contidas.

1) Do que trata essa letra?

2) Quem são as personagens envolvidas na história?

3) O que aconteceu com elas?

4) Em sua opinião, essa letra retrata fatos acontecidos com pessoas reais ou narra uma história inventada (ficcional)? Por que você acha isso?

5) Quais elementos da narrativa (personagem, espaço, tempo, tipo de narrador, enredo) podem ser encontrados nessa letra?

6) Assinale a alternativa correta: Se esse texto fosse uma notícia de jornal, que informações não poderiam faltar?

- (A) O fato ocorrido, a identificação dos envolvidos no fato.
- (B) Imaginação e intriga.
- (C) Linguagem poética e preocupação com a expressão.
- (D) Dados sobre o processo de escrita dos autores da notícia.

Agora, a partir dessas informações, procure montar o quadro abaixo:

Título:

Tema:

Acontecimento/fato:

Com quem aconteceu?

Quando aconteceu?

Onde aconteceu?

Por que aconteceu?

Como aconteceu?

3ª etapa: Você vai produzir uma notícia sobre o tema abordado na letra da música “O meu guri”. Antes de iniciar sua notícia, releia a letra da música e leve em consideração, na sua produção, os dados do quadro acima.

Fonte: Disponível em: <[https://www.oeducador.com/download.php?arquivo=4333RP_PT_7EF\[1\].pdf](https://www.oeducador.com/download.php?arquivo=4333RP_PT_7EF[1].pdf)>.
Acesso em: 03 set 18 (adaptado)